



Todos pela educação

Cultura
Meio Ambiente
Turismo
História
Saúde

Gazeta Valeparaibana

Cone Leste Paulista

EDUCAR

uma janela para o MUNDO

Vale do Paraíba Paulista - Litoral Norte Paulista - Região Serrana da Mantiqueira - Região Bragantina - Região Alto do Tietê

RECICLE INFORMAÇÃO: Passe este jornal para outro leitor ou indique o site

Maio 2009	Página
Família, um investimento que dá certo	02
Educação para a verdade	03
A problemática das Cantinas Escolares	04
Sujando o Cosmos	05
A sucessiva extinção da fauna	06
Como motivar na escola	06
O poder do riso	07
Uma horta ecologicamente correta	08
Transporte x Cidade x Meio Ambiente	09
Plantas exóticas	10
Tradições no mês de Maio	11
Datas Especiais de Maio	11
Recompondo a Mata Atlântica	12
Vestibular...	13
Sistemas de Vida	14
Educar bem, sempre...	15
Carreiras profissionais do futuro	16

www.plantabrasil.brazi.us

TERAPIAS ALTERNATIVAS
Página 07

EXERCÍCIOS FÍSICOS AJUDAM A EVITAR QUEDAS NA TERCEIRA IDADE.
Página 13

ARTICO PODERÁ PERDER 80% DO GELO NOS PRÓXIMOS 30 ANOS



A camada glacial do Ártico poderá sofrer uma redução de até 80% nos próximos 30 anos, segundo um estudo publicado na última quinta-feira nos Estados Unidos.

A superfície do mar Ártico coberta de gelo no final do verão poderá não passar de um milhão de km² em 2040, contra 4,6 milhões de km² hoje, estimam os autores do estudo realizado pela Universidade do Estado de Washington e pela administração americana para a atmosfera e os oceanos (NOAA).

Os pesquisadores aplicaram modelos de previsão nos quais levam em conta as últimas evoluções da camada glacial no Ártico, que sofreu uma 'redução espetacular' no final dos verões de 2007 e de 2008, quando a superfície de gelo se viu limitada a 4,3 e 4,7 milhões de km², respectivamente.

A média destes seis modelos permite prever um Ártico praticamente sem gelo dentro de 32 anos, revelam Muyin Wang, climatologista da Universidade de Washington, em Seattle, e o oceanógrafo do NOAA James Overland. Segundo Wang e Overland, os modelos precedentes, elaborados em 2007, previam esta redução apenas para o final do século XXI, por volta de 2100.

"Tanta água livre poderá ser benéfica para a circulação marítima e para a extração de minerais e petróleo, mas também será um problema de adaptação do ecossistema" adverte o estudo.

Artigo poderá sofrer uma redução de até 80% nos próximos 30 anos, segundo um estudo publicado na última quinta-feira nos Estados Unidos.

FAMÍLIA
Um investimento que dá certo!
Vale a pena ler: **Página 2**

OS MAIS MAIS EM AGROTÓXICOS

- 1º Pimentão: 64,36%
- 2º Morango: 36,0
- 3º Uva: 32,67%
- 4º Cenoura: 30,39%
- 5º Alface: 19,80%
- 6º Tomate: 18,27%
- 7º Mamão: 17,31 %
- 8º Laranja: 14,85%
- 9º Abacaxi: 9,47%
- 10º Repolho 8,82%

CUIDADO

Fonte: Anvisa

PORQUE O MÊS DE MAIO É O MÊS DAS MÃES E DAS NOIVAS ?
Confira Página 11

FAMÍLIA - Um investimento que dá certo!

Por: Adriana Araújo

Como conselheira familiar tenho trabalhado ouvindo famílias: esposas, maridos e filhos. Tenho percebido como são os pequenos detalhes que tem levado algumas famílias à ruína. Como li certa vez: pequenas machadadas, põem abaixo grandes árvores.

Ninguém se casa pensando em divórcio. Não! Todos se casam com lindos sonhos de formar uma família feliz. Nossos sonhos são como sementes que se cultivados com carinho e cuidado darão bons frutos.

Sementes, cultivo, espera, frutos? Não temos tempo! Vivemos correndo e o tempo também corre.

Pare um pouco agora e pense: não parece que foi ontem que você se casou? Que seu filho nasceu? Pois é, o tempo passou e podemos perceber que há coisas que realmente escaparam de nossas mãos. Mas quero te dar uma boa notícia: existe algo milagroso acontecendo, a possibilidade de renovação.

Quando pensamos que o dia acabou, está próximo o início de um novo dia. Quando estamos em meio a uma tempestade, sabemos que, por pior

que ela seja, vai passar. Esse é o grande presente que Deus nos tem dado, a possibilidade de mudança. Então não desista! Creia que os seus sonhos podem se tornar realidade e mãos à obra!

Observe um pequeno grão de feijão. Se você o tomar em suas mãos e com carinho, cultiva-lo e regalo, com toda a certeza ele brotará. Você não tem o poder de fazê-lo brotar, mas pode proporcionar o ambiente e o cuidado para que aconteça. Gostaria de deixar sugestões para o cultivo dessa linda semente chamada família.

Demonstre amor

Pequenos gestos produzirão grandes marcas na vida de quem amamos. Pegue nas mãos de seu conjugue ou filhos ao caminhar, deixe bilhetes com expressões de carinho, diga-lhes o quanto são importantes para você, mande e-mails, mensagens pelo celular, dê pequenos presentes fora das datas especiais, seja criativo.

Brinque mais

A vida já é séria o bastante. Um sorriso não custa nada e é maravilhoso para quem recebe. Se seu filho é ainda pequeno, role no tapete, mas se for

grande, role também, porque não? Mantenha um ambiente alegre no seu lar. Você já percebeu que não é a atitude do outro que nos irrita e sim nós que nos irritamos dependendo do momento em que estamos vivendo? Uma mesma travessura de nossos filhos pode nos fazer rir ou castiga-lo dependendo do nosso humor. *Oscar Wilde* disse - o melhor meio de fazer que seus filhos sejam bons é fazê-los felizes.

Ouça com atenção

Demonstre interesse pelos problemas ou alegrias de seus familiares. Quem merece mais atenção? A televisão, os amigos, os negócios, ou a família?

Faça programas em família

Podem ser simples ou mais elaborados, mas aproveite a oportunidade para estar com os seus. Uma caminhada no parque, cinemas, restaurantes ou viagens. É importante um momento, onde estarão apenas pais e filhos. Sem tios, sem avós ou amigos, para que os laços familiares sejam fortalecidos. Sempre há tempo para amigos e parentes.

Elogie mais

Usamos muito mais nossa boca para criticar do que para elogiar. Elogio produz encorajamento e ânimo, crítica produz peso e desânimo. "Uma calça rasgada pode logo ser remendada, mas palavras duras abrem feridas difíceis de serem curadas".

Perdoe e peça perdão

As maiores feridas são feitas por aqueles que mais amamos. Por quê? Porque são das pessoas mais próximas que esperamos atenção, compreensão, carinho e amor. Portanto se você for ferido, perdoe. Se você feriu, peça perdão.

Colhendo os frutos

Faça sempre o melhor, pois seguramente você vai colher frutos maravilhosos. Não se esqueça que sua família é um projeto de Deus, e Ele te ajudará a vencer cada obstáculo.

Tenho presenciado a restauração de muitas famílias. Maridos voltando para suas esposas, pais se reconciliando com filhos, o perdão e o amor a Deus fluindo em muitos lares.

Quero deixar uma palavra: Não desista dos seus sonhos, creia que é possível alcança-los. O melhor ainda está por vir em sua vida.

Educação, Meio Ambiente e a Verdade

Por: Luciane Dorta

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa da Melhoramentos, Educação significa:

1 - Desenvolvimento das faculdades físicas, morais e intelectuais do ser humano.

Já o verbo educar:

2 - Formar a inteligência e o espírito de.

3 - Cultivar a inteligência.

No mesmo Dicionário, Ambiente:

1 - Aquilo que cerca o ser vivo ou as coisas.

2 - Lugar, espaço, recinto.

Juntando esses dois conceitos fica muito fácil pensar em Educação Ambiental; ensinar as pessoas a pensar de maneira holística e integradas com seu corpo, intelecto e valores.

Mas esses conceitos precisam da prática, e esta é desenvolvida com pessoas. Pessoas que estão sempre em movimento, em questionamentos, em crises, que possuem crenças, valores e culturas que influenciam em suas ações. Aliado a isso temos influências externas e muitas delas nem tão preocupadas assim com princípios educacionais. E este é o grande desafio das pessoas que se propõem a fazer esse papel, seja como professo, facilitador, orientador ou simplesmente aquele que quer ser um exemplo.

Mas é claro que existe um caminho. Na verdade, vários e um dos que visualizo com mais clareza é a verdade. O olhar real e holístico sobre o desafio, sobre a atividade, o público, sua cultura, seus princípios.

Como lidar com cada uma dessas

questões? De maneira participativa, ou seja, todos pensam na questão, facilitadores e educandos.

Uma vez assisti a uma apresentação do psicólogo social Oscar Motomura e ele disse algo que vale para qualquer segmento; mas que na educação, além de ser uma prática colaborativa, traz o conceito de "formar a inteligência e o espírito". Ele falou sobre colocar o problema na mesa, encará-lo com seriedade, sinceridade e verdade. Sem disfarces, preconceitos ou com "panos quentes" para proteger esta ou aquela metodologia, política ou ideológica. Porque às vezes uma ideologia não encaixa em determinada realidade e isso não quer dizer que ela não seja boa ou que não tenha valores éticos.

A idéia da educação ambiental se es-

tende a esta prática; só assim de maneira flexível e verdadeira poderemos alcançar mentes e corações., valores e princípios, teoria e prática.

E isso em qualquer idade, em qualquer lugar, em qualquer situação e sob qualquer viés.

Educação para a cidadania, educação formal, enfim, educação para a vida, cultivando a inteligência ambiental.

Educação ambiental, reflorestamento, questionamentos. Projetos: "Um viveiro em cada Escola", "Viveiro Planta Brasil", "Um horta em cada casa"; agricultura orgânica, projeto de reciclagem/ artesanato "Arte & Sobra", são algumas das iniciativas do Projeto Social OSCIP "Formiguinhas do Vale".

[Aguarde artigos no site da Gazeta](#)

CONHEÇA

AJUDENOS A MANTER ESTA PUBLICAÇÃO E NOSSOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E PRESERVAÇÃO



Gazeta Valeparaibana
Cone Leste Paulista

E-mail: assinaturas@gazetavaleparaibana.com
Fone: 0 xx 12 - 9114.3431 ou 3902.4434

Gazeta Valeparaibana é um jornal **gratuito** distribuído mensalmente em mais de 80 cidades, do Cone Leste Paulista, que compõe as Regiões: Vale do Paraíba Paulista, Serrana da Mantiqueira, Litoral Norte Paulista, Bragantina e Alto do Tietê.

Editor: João Filipe Frade de Sousa

Tiragem mensal: de 10.000 exemplares, comprovada por Nota Fiscal.

Editado e distribuído por: Rede Vale Comunicações

Impressão: AGG - Artes Gráficas Guarú, Ltda.

Design e artes gráficas: Rede Vale Comunicações

O jornal **Gazeta Valeparaibana** é um joint venture do grupo Rede Vale Comunicações e está presente mensalmente em mais de 80 cidades do Cone Leste Paulista, com distribuição gratuita em cerca de 2.780 Escolas Públicas e Privadas, do Ensino Fundamental e Médio

BONS EXEMPLOS



Brasília - A servidora pública **Silvana Culetto**, 46 anos, é uma espécie de versão feminina de São Francisco de Assis, conhecido como o protetor do animais. Há 11 anos, ela cuida em sua casa, no Setor Policial Sul, em Brasília, de pássaros doentes e feridos que encontra na rua ou que lhes são entregues. O trabalho deu origem ao projeto voluntário SOS Passarinho Caído no Ninho, que tem apoio de veterinários e comerciantes.

De acordo com Silvana, há pássaros que chegam com fraturas no pescoço e nas pernas. Outros são entregues para ela porque os donos não querem mais cuidá-los e temem que não sobrevivam, caso sejam soltos. "Muitas vezes, o passarinho, ainda nos primeiros vôos, quebra a asa", diz Silvana. Além disso, acrescenta, alguns são pegos por cães, que quebram o pescoço deles. "Quando nos deparamos com essas situações, socorremos."

Hoje, Silvana tem um restaurante para pássaros em sua casa. Entre os frequentadores, estão beija-flores, pardais e sabiás. Desde os 12 anos, ela costuma protegê-los. "Morava em uma chácara. Sempre que meus pais encontravam algum passarinho machucado na rua, davam-me para cuidar." Com isso, Silvana estabeleceu uma relação de amor por esses animais.

Recentemente, conta Silvana, uma pessoa encontrou três corujas recém-nascidas cobertas com veneno em pó para matar pulgas. "Elas já estavam muito fracas, quase morrendo e cuidamos delas durante três meses até que crescessem e aprendessem a comer sozinhas. Depois, chamamos a pessoa que havia encontrado as corujas para devolvê-las. Em menos de vinte e quatro horas, ela me trouxe de volta uma coruja morta e outras duas com as coxas deslocadas."

No retorno, apareceu uma quarta coruja, irmã das duas sobreviventes e da que morrera. Silvana decidiu, então, ficar com as três em sua casa. Ela não paga consultas para os animais e parte da comida é doada para uma empresa do ramo de alimentação para pássaros. Todas as demais despesas, como remédios, por e-



xemplo, são custeadas pela funcionária pública.

Educação para a verdade !

Elian Alabi Lucci

O modelo espanhol de educação - que vem servindo de base para a reforma da Educação brasileira nestes últimos anos - tem como orientação fundamental a educação para os valores. É, sem dúvida, uma proposta muito válida, julgamos porém, mais correto, diante da conjuntura atual em que vivemos, falar em educação para as virtudes ou, melhor ainda, para a verdade, independentemente das disciplinas que compõem o currículo escolar. Mas, por que educação para as virtudes e por que, mais ainda, para a verdade?

O declínio das virtudes cívicas e políticas no mundo atual e o fato de que "a corrupção só não está no centro do sistema de governo em apenas dez ou doze países dos cento e oitenta e cinco filiados à ONU" estão entre as mais duras constatações feitas pelo escritor, filósofo e acadêmico Jean-François Revel, no discurso que pronunciou sobre o tema virtude, no mês de dezembro de 1998, durante a sessão pública de encerramento das atividades da Academia Francesa. Desde a fundação da Academia, no século XVI, o discurso sobre as virtudes é praxe obrigatória na sessão do fim de ano, a principal de todas, com a presença das figuras mais representativas do pensamento europeu.

Revel começou seu pronunciamento dizendo que não é raro, hoje em dia, ouvirmos falar da virtude num tom que, se não é de zombaria, pelo menos é de indulgente ironia. Qualificar um homem de virtuoso é situá-lo entre os personagens mais entediante da literatura edificante do séc. XIX, quando não se trata de um pérfido recurso para chamá-lo de hipócrita.

Mas onde está o verdadeiro desarranjo da virtude neste "final de século cinzento" (João Paulo II) e "século do vício" (Revel) e que tem muito que ver com a educação e com a maneira de pensar dos jovens catequizados ininterruptamente pelos meios de comunicação e pela mídia (braços armados do processo de globalização) para o acúmulo de bens?

A MERCANTILIZAÇÃO DO MUNDO
 "Neste final de século, a dinâmica do-

minante é a globalização da economia. Ela se fundamenta na ideologia do pensamento único, o qual decretou que uma só política econômica é, a partir de agora, possível, e que somente os critérios do neoliberalismo e do mercado (competitividade, produtividade, câmbio livre, rentabilidade etc.) permitem a uma sociedade sobreviver num planeta que se tornou uma grande selva do ponto de vista da concorrência. Sobre esse osso duro da ideologia contemporânea vão se formando novas mitologias, elaboradas pela mídia, que tenta fazer os cidadãos aceitarem esse novo estado do mundo.

A mercantilização generalizada de coisas e palavras, da natureza e da cultura, do corpo e do espírito, é a característica central de nossa época, lugar de violência (simbólica, política e sociológica) no coração do novo dispositivo ideológico. Esta, mais que nunca, repousa no poder da mídia, em plena expansão por causa da explosão das novas tecnologias. Ao espetáculo da violência e seus efeitos miméticos juntam-se, cada vez mais, de maneira muito insidiosa, novas formas de censura e de intimidação que mutilam a razão e obliteram o espírito.

Enquanto, aparentemente, triunfam a democracia e a liberdade num planeta parcialmente livre de regimes autoritários, reaparecem paradoxalmente as censuras, as colonizações culturais e, sob aspectos muito diversos, as manipulações dos espíritos. Novo e sedutor "ópio do espírito", a mídia distrai os cidadãos e os afastam da ação cívica e reivindicativa."

(Extraído de: *Culture, Idéologie e Société*. Ignácio Ramonet et al. Paris. Mar. 1997, pp. 6 e 7).

Jean Guilton, também da Academia Francesa, em sua obra - pequena no tamanho, mas maiúscula quanto ao seu conteúdo - *Silêncio sobre lo Esencial*, no primeiro capítulo que trata da verdade, diz que o mundo está sempre em crise e que o que se chama de História não é senão a narração dessas crises, que recomeçam sob diversas formas (o problema presente é saber se a crise atual difere em grau ou em natureza da antecedente).

Vamos sorrir... Sorrir faz bem!

O ALUNO

Por: ele mesmo



- O aluno não copia: compara resultados.
 - O aluno não fala: troca opiniões.
 - O aluno não dorme: se concentra.
 - O aluno não se distrai: examina as moscas.
 - O aluno não falta na escola: é solicitado em outros lugares.
 - O aluno não diz besteiras: desabafa.
 - O aluno não masca chiclete: fortalece a mandíbula.
 - O aluno não lê revistas na sala: se informa.
 - O aluno não destrói o colégio: decora a escola segundo seu gosto.
- Xiiiiiiiiiiii! Fui mal...

LIVRE PARA ANUNCIAR

LIVRE PARA ANUNCIAR

A problemática das cantinas Escolares

A ALIMENTAÇÃO NAS CANTINAS ESCOLARES. DEVE PRESERVAR O NEGÓCIO OU A SAÚDE DAS CRIANÇAS?

SÃO PAULO – A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) aprovou nesta quinta-feira um projeto de lei que proíbe a comercialização de lanches e bebidas de alto teor calórico e que contenham gordura trans nas lanchonetes das escolas públicas e privadas do estado de São Paulo. O projeto de lei é da deputada Patrícia Lima (PR) e aguarda sanção do governador José Serra (PSDB).

Na prática, as crianças não poderão comprar coxinhas, chocolates, refrigerantes, salgadinhos, chicletes e outras "tranqueirinhas" na escola. Pais e nutricionistas aprovaram a nova lei, mas as crianças não gostaram.

A lei afeta radicalmente os hábitos alimentares delas. Seus alimentos mais desejados são o alvo direto da lei. Doces, refrigerantes, biscoitos recheados, salgadinhos, sucos artificiais, balas, pirulitos e gomas de mascar são nominalmente citados e proibidos. A multa para quem não respeitar a proibição está prevista em 3 mil Unidades Fiscais de Referência (Ufirs).

"Acho muito chato porque a gente que é criança já está acostumada a comer

porcaria desde pequena. É muito gostoso! Acho que vou ter dificuldade para me adaptar", protestou a pequena Francine, de 10 anos. Larissa, de 11 anos, já começou a se programar. "Vou ter que ir na loja de R\$ 1,90 comprar tranqueiras. Gosto de salgadinho, hambúrguer, X-salada e batata frita." Com opiniões completamente opostas, todas as mães e pais entrevistados pelo Último Segundo foram favoráveis à nova lei. Maria Angel achou "maravilhosa" a nova lei. "Não vão ter problemas de estômago e nem de obesidade." Roselene, que tem 4 filhos, inclusive, já fez as contas. "Elas vão comer coisas melhores e vai ficar mais barato!" Mais enfática, Severina disse que "isso já devia ter sido aprovado há muito tempo. Essas tranqueiras não deviam nem existir. Minha neta adora".

Gordura Trans

Três nutricionistas que conversaram com nossa reportagem não apenas aprovaram a nova lei como defenderam que a gordura trans fosse proibida em todos os alimentos. Eles explicam que este tipo de gordura não é processada pelo organismo e se acumula nas artérias e veias, o que pode provocar infarto e derrame cerebral, além de engordar e reduzir o colesterol bom.

Por quê, então, se a gordura trans faz tanto mal, ela é tão produzida? Adriana Piva Lach, Coordenadora de Nutri-

ção do hospital estadual Mario Covas, explica que a gordura melhora a 'palatividade', a textura e amplia o prazo de validade dos alimentos. "Por isso, as crianças adoram."

Essa substância existe praticamente só em produtos industrializados. Trata-se de uma gordura produzida. E, se houver disposição, pode ser eliminada dos alimentos, afirma Daniel Henrique Bandoni, nutricionista da Faculdade de Saúde Pública da USP. Bandoni indica um exemplo de progresso. "As margarinas, que eram tidas como "referência" em colesterol ruim, passaram a ser produzidas sem gordura trans."

Alimentação saudável

A autora do projeto de lei e líder do PR na Assembléia Legislativa, Patrícia Lima, afirma que "estudos atuais comprovam que é na infância e na adolescência que se forma o hábito alimentar, e é na escola que elas dispõem de maior liberdade na escolha de seus alimentos. Dessa forma, a limitação de certos produtos comprovadamente nocivos à saúde é uma forma de auxiliar as famílias na educação alimentar de seus filhos e de zelar pela sua integridade ao longo da vida inteira".

Para ter uma alimentação adequada, a nutricionista Piva Lach orienta que as crianças substituam alimentos industrializados, como sorvete, batata frita, bolos e biscoito recheados, por ali-

mentos assados, frutas, sucos e lanches naturais. "É uma questão de cultura. Os pais também precisam conscientizar os filhos. Não basta a lei."

O pediatra nutrólogo Fábio Ancona Lopez concorda com o argumento. "Proibir é uma coisa, mas, ao lado disso, deveria haver educação nutricional em sala de aula." Ele entende que, isolada, a lei deve gerar um resultado muito fraco. "Se a cantina da escola não tem coxinha, mas, no sábado, ele vai no aniversário do amigo onde tem gordura trans nos salgadinhos, ele vai querer comer."

Ancona Lopez acredita que, embora as crianças prefiram comidas mais gordurosas, se entrarem em contato com outras comidas, passaram a gostar. "É uma questão de hábito e de contato." Difícil? Ele explica como. "Eu indico para as mães que levem as crianças no supermercado, que mostrem como escolhem as frutas e que mostrem levem as crianças para a cozinha para ver como os alimentos são temperados. Não adianta dizer, tem que haver o contato entre a criança e a comida."

Bandoni, da USP, fala que "tem gente que fala que o filho não gosta de comida saudável. Mas muitas vezes o desinteresse do filho provém da formação de paladar que o próprio pai deu. Tem criança que recebe coca-cola na mamadeira com seis meses de idade."

Os alimentos que consumimos têm três funções principais: Prover energia, formar e reparar os nossos organismos e proteger-nos contra as doenças. A maioria dos alimentos possuem um mistura de nutrientes. Para nos mantermos saudáveis, devemos consumir uma boa mistura de alimentos todos os dias.

- Os alimentos energéticos ajudam-nos a trabalhar e nos mantermos ativos. Estes são os alimentos básicos, como o milho, o arroz e a banana-da-terra, gorduras, como o óleo vegetal e a gordura animal, e o açúcar. As gorduras e o açúcar só são necessários em pequenas quantidades para os adultos.
- Os alimentos formadores ou reparadores ajudam as crianças a crescer e reparam os nossos organismos. Alguns exemplos são o amendoim, o feijão-soja, a lentilha, o leite, os ovos e a carne. Os alimentos feitos com leite e qualquer alimento que contenha ossos comestíveis (tais como peixes pequenos ou peixe seco triturado) são boas fontes de cálcio, necessário para formar ossos fortes.
- Os alimentos protetores contém vitaminas e sais minerais, que ajudam o organismo a funcionar sem problemas e protegem contra as doenças. A maioria das frutas e dos legumes são alimentos protetores.

A água potável limpa também é importante para manter um organismo saudável.

Livre para anunciar

Para descontrair...



Não tenha medo,
Não tenha vergonha,
Assuma...
Procure tratar-se.
Ainda não é o fim.
Ainda...
Procure ajuda,
Sua vida é muito valiosa.
Tornar-se útil
Ser responsável,
Amar-se
É sobre tudo
Respeitar-se e saber respeitar.

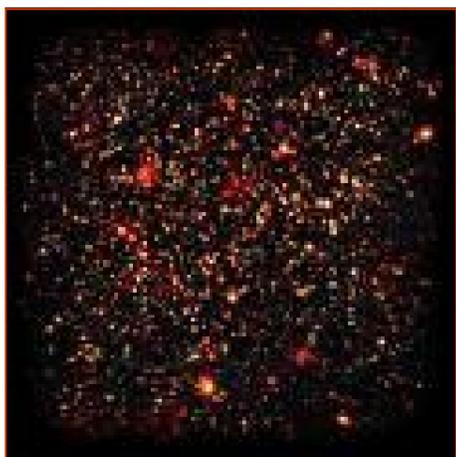
LIVRE
PARA
ANUNCIAR

Na faculdade de medicina a segunda pergunta da prova é: "Quais as principais vantagens do leite materno sobre o leite pasteurizado?". Aquele aluno que só fica no barzinho não tem dúvidas e manda sua resposta:

1. A esterilidade do produto é garantida sem ter que fervê-lo.
2. O produto é disponível em quaisquer condições, mesmo em viagem.
3. O produto é distribuído na temperatura exata.
4. A embalagem é muito mais atraente.



O Cosmos...



Anos depois da morte de Bruno, Galileu irá transformar esse paradoxo, isto é o Cosmos inteiro existir apenas em função da terra, numa das suas mais sarcásticas afirmações, quando, num dos seus diálogos, faz Sagredo (o próprio Galileu) dizer a Simplicio (um tolo que defende a ortodoxia e o geocentrismo):

"Como assim? Estas afirmando que a natureza concebeu e produziu tantos e tão vastos corpos celestiais, nobres e perfeitos, invariáveis, eternos, divinos, sem nenhum outro propósito que o de servir a esta Terra mutável, transitória e perecível? Servir a isto que chamas os detritos do universo, e esgotar de toda a imundície?" (Diálogos sobre os dois sistemas do mundo, 1632).



Bruno, como lembrou Maurice de Grandillac, antecipando em quatro séculos a viagem dos astronautas deixou-nos uma bela descrição de um viajante imaginário que, abandonando a Terra em direção às estratosferas, viria o nosso planeta encolhendo: "inicialmente parecendo-se a um astro brilhante, converte-se depois apenas num ponto luminoso perdido num horizonte sem limites", num universo que não tinha lado, nem fundo; nem alto nem baixo (Sobre lo imenso, IV, 3). Bruno foi um dos que abriu ainda que intuitivamente, sem os recursos da matemática e da geometria utilizados por Galileu, as por-

tas da percepção do homem renascentista para que ele vislumbrasse o novo universo que o aguardava, interminável, assombroso, com possibilidades infinitas.

Foi o silêncio dos espaços infinitos, de onde não se recolhera ainda nenhuma prova de existências extraterrestres, que, mais tarde, levou Pascal à reflexão sobre a terrível situação em que se encontrava a humanidade, para a qual seria psicologicamente insuportável viver sem Deus. A crença no Ser Supremo era a compensação para a sua solidão absoluta.

Ainda que sabedor da atuação do Santo Ofício (desde 1542, o Papa Paulo III oficializara o funcionamento do nefando tribunal), resta responder porque Giordano Bruno voltou a Itália? É certo que a vida não lhe corria bem. Em Paris, quando retornara da corte de Isabel da Inglaterra, chegou a passar fome e frio. A tentativa de abrigar-se em Praga também fracassou. Em 1590, era um homem maduro, fatigado das incertezas e das andanças que pareciam não ter fim. Além disso, Yates supõe que, devido a um fator político, Bruno esperava encontrar um ambiente mais liberal e ameno para as suas perigosas especulações e seus exercícios de magia.

Na França, entronara-se um novo rei em 1589: Henrique de Navarra. Um homem culto, um renascentista dos pés à cabeça. Ele derrotara a Santa Liga dos católicos, propondo em seguida conciliar as duas religiões rivais (proposta que materializou no Édito de Tolerância de Nanes de 1598). Bruno arriscou. Talvez a Igreja relevasse os tumultos que ele provocara no passado, inclusive sua estada em Wittemberg, a capital da heresia (onde publicamente elogiou Lutero). Afinal, a expectativa otimista que depositara no "efeito Navarra" de se poder dali em diante "viver e pensar livremente", não era só dele. Pagou com a vida pelo engano.



Sujando o Cosmos...



Toneladas de lixo espacial giram em volta da Terra e criam sérios perigos para os satélites em atividade, missões tripuladas e caminhadas dos astronautas no espaço. Calcula-se que os seres humanos já geraram seis mil toneladas de lixo espacial, incluindo a provada existência de 13 mil objetos de tamanho superior a dez centímetros, quase todos legados ao universo por Estados Unidos, China, França, ex-repúblicas soviéticas, Japão e Índia. As últimas estimativas da ESA indicam que cerca de 600 mil objetos em desuso maiores que um centímetro pululam pela órbita terrestre. São satélites inativos, antigos foguetes, fragmentos de naves, restos de pintura e pó abandonados durante mais de 50 anos de atividade humana no espaço. O principal catálogo de resíduos espaciais existente é o da Rede de Vigilância Espacial do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, da qual os demais países dependem em grande parte para conhecer a situação. Contudo, por encomenda da ESA, o Observatório de Teide, nas espanholas Ilhas Canárias, perscruta sistematicamente o espaço há uma década.

"Já descobrimos mais de cinco mil objetos", disse ao Terramérica o astrônomo Miquel Serra, responsável pelo projeto de lixo espacial do Instituto de Astrofísica das Canárias. "Em alguns anos, a Europa poderá ter catalogado o lixo espacial, e não precisará recorrer a ninguém para ter conhecimento a respeito", acrescentou. Desde o envio do lendário Sputnik soviético, em 1975, houve mais de 4.600 lançamentos e foram colocados em órbita cerca de seis mil satélites, dos quais apenas 800 continuam funcionando. Grande parte dos restos procede de explosões, foram contabilizadas cerca de 200, pois a maioria dos artefatos enviados ao espaço ainda conta com combustível para finalizar sua vida útil e, assim, permanecem por longo tempo.

Além disso, a quantidade de elementos sem utilidade que orbitam a Terra aumenta sem parar devido às colisões. "A situação é séria. O aumento destes objetos no espaço não é controlado", disse ao Terramérica Holger Krag, especialista do Centro Europeu de Operações Espaciais da ESA. "Tememos que ocorram cada vez mais choques que gerem inúmeros fragmentos, os quais, por sua vez, tenham impacto contra outros satélites, e dessa forma ocorra um sem-número de colisões em um prazo cada vez menor. Assim, em algum momento, o espaço à altura de até dois mil quilômetros (área de maior trânsito de

satélites) não seria mais útil para a Astronáutica", afirmou Krag.

Estas colisões são a principal ameaça para os satélites que estão em órbita com finalidades como telecomunicações, previsão do tempo, navegação, observação da Terra e ciência aeroespacial. E também para as naves e missões como a Estação Espacial Internacional. A velocidades que costumam chegar aos 40 mil quilômetros por hora, até mesmo os pequenos fragmentos de detritos espaciais podem causar grandes danos às aeronaves. Prova desse perigo foi o acidente ocorrido no dia 10 de fevereiro deste ano, quando o satélite norte-americano Iridium 33 chocou-se com o russo Cosmos 2251, que estava fora de serviço. Ambos se converteram em centenas de fragmentos que engrossam o lixo espacial. Entretanto, especialistas consideram muito mais grave a destruição intencional do satélite chinês Fenghyn 1C com um míssil lançado da Terra pelas autoridades desse país em janeiro de 2007. "Essa única ação aumentou em 25% a presença de resíduos espaciais. Foi dramática, e continuamos enfrentando suas consequências ainda hoje", afirmou Krag. No dia 12 de março deste ano, os três tripulantes da Estação Espacial Internacional tiveram de se refugiar por dez minutos na cápsula Soyuz diante da possibilidade de um choque com lixo espacial.

Não há leis ou acordos vinculantes para estas atividades espaciais que estipulem castigos por seu descumprimento. Em todo caso, apela-se à auto-regulamentação dos Estados e ao cumprimento das diretrizes da Comissão das Nações Unidas sobre a Utilização do Espaço Ultra terrestre com Fins Pacíficos. A comunidade científica recomenda, há mais de uma década, o reingresso controlado na atmosfera terrestre dos satélites que terminaram sua vida útil, para que ali sejam extintos, evitando os choques e as explosões provocadas pelos restos de combustíveis. Mas o consenso na Quinta Conferência Européia sobre Lixo Espacial, pela primeira vez, foi mais longe. "É necessário projetar e implementar medidas ativas para remediar a situação do lixo espacial (...). Não existe outra alternativa para proteger o espaço como um recurso valioso para a operação da indispensável infra-estrutura por satélite", afirmam suas conclusões. Uma das propostas contempla "a remoção controlada de objetos da órbita terrestre com missões robotizadas enviadas até eles, que os acople e reboque até um cemitério orbital, ou provoquem sua queda de maneira controlada", explicou ao Terramérica um dos conferencistas, Carsten Wiedemann, do Instituto de Sistemas Aeroespaciais de Brunswick, no norte da Alemanha. A recuperação de cada um dos vários milhares de satélites em desuso custaria entre 10 e 20 milhões de euros (entre US\$ 13 milhões e US\$ 26 milhões). Contudo, "os custos com a perda da infra-estrutura de satélites serão muito superiores aos derivados das atividades reparatórias", concluiu o documento da Conferência.

A sucessiva extinção da Fauna

Causa, efeito e solução. Três palavras imprescindíveis quando o assunto é fauna ameaçada de extinção.



As principais causas para a extinção da fauna (o efeito) são mais do que conhecidas: poluição ambiental, caça e comércio ilegais e desmatamento.

O desmatamento acelerado que atingiu todos os ecossistemas de floresta no Brasil, nas últimas décadas, é apontado, pela quase totalidade dos ambientalistas, como a principal causa do processo de extinção. Seja para expansão da fronteira agrícola, seja para a exploração de madeira, o desmatamento, sem nenhuma avaliação prévia dos prejuízos que poderia causar ao meio ambiente, fez desaparecer centenas de espécies animais e vegetais sem terem sido, ao menos, identificadas.

Somadas às muitas dezenas de espécies vegetais e animais que sumiram da face da Terra antes que tivéssemos tempo de conhecê-las melhor e tentar preservá-las, temos um segundo efeito danoso — a perda da biodiversidade do planeta e, conseqüentemente, a grande diminuição do potencial para

pesquisa e produção de novas drogas e remédios para a saúde humana.

A solução, hoje bastante clara para a maioria, é a ampliação e fortalecimento das ações, programas e projetos que envolvem, basicamente, a proteção animal e vegetal, o reflorestamento, a preservação em Unidades de Conservação e a educação ambiental.

Campeão mundial em megadiversidade, o Brasil precisa caminhar mais rápido para encontrar soluções que nos livrem da responsabilidade de sermos um dos grandes contribuintes para uma das maiores extinções de vida em nosso planeta em um curto espaço de tempo, só comparada com a ocorrida há 65 milhões de anos com os dinossauros. Os especialistas afirmam que as atividades humanas poderão, nos próximos 30 anos, ser responsáveis pelo desaparecimento de cerca de 20% das espécies hoje existentes. A riqueza em biodiversidade, que confere ao Brasil a primeira colocação, é representada por 56 mil espécies de plantas superiores, 524 de mamíferos, 1.622 de pássaros, 468 de répteis, 517 de anfíbios, mais de 3 mil espécies de peixes de água doce e algo entre 10 e 15 milhões de espécies de insetos, fora os peixes e invertebrados marinhos e as plantas inferiores.

É triste constatar que as nossas listas oficiais de animais ameaçados já incluem pelo menos 92 mamíferos, 149 aves, 23 répteis, um anfíbio, 9 peixes de água doce, 28 borboletas, 6 libélulas, 1 verme e 1 coral.

Infelizmente, a Mata Atlântica, com pouco mais de 8% de sua cobertura original, representa o ecossistema onde a ameaça de extinção é mais forte — está em segundo lugar na lista das florestas tropicais mais ameaçadas do

planeta. Nela, as listas oficiais consideram sob ameaça 57 mamíferos, 108 aves, 9 répteis, um anfíbio, 32 invertebrados e 63 espécies de plantas. A velocidade de destruição dessa floresta, que exige um reajuste permanente desses números, já é responsável, segundo cálculos recentes de entidades ambientalistas, por mais de 500 espécies ameaçadas de extinção. Entre os animais, mesmo que sejam poucas as espécies já consideradas extintas, em muitos casos existe um número perigosamente pequeno de exemplares. Nesse aspecto, é interessante comentar a importância que os zoológicos espalhados por todo o mundo representam para a sobrevivência de alguns animais. Não só quando se fala de um indivíduo, mas, principalmente, quando se trata de uma espécie animal. Algumas espécies só podem hoje ser encontradas exclusivamente nos zoológicos (veja "Superlotação no Zoológico do Rio", no final).

A fauna de mamíferos sul-americanos, apesar de pobre em formas de grande porte, é altamente diversificada. Por outro lado, são os mamíferos de maior porte, como as onças, jaguatiricas, pacas, queixadas, antas, tamanduás-bandeira e lobos-guará, mais especializados e com baixo potencial reprodutivo, que estão mais sujeitos a desaparecer em um futuro próximo.

Com a destruição da cobertura vegetal, associada a outros fatores como a caça predatória e o comércio ilegal, muitas espécies não encontram mais condições naturais de reprodução e passam a apresentar rápido e acentuado declínio de suas populações.

Redação

AS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO no Brasil e no Mundo



Mamíferos ameaçados

Antílope-tibetano
Elefante-indiano
Elefante-da-floresta
Elefante-da-savana
Baleia-azul
Chimpanzé
Gorila-do-ocidente
Gorila-do-oriental
Leopardo
Lobo-vermelho
Morcego-cinza
Muriquí
Orangotango
Panda-gigante
Peixe-boi
Rinoceronte-de-sumatra
Tigre
Onça-pintada
Urso-polar
Veado

Aves ameaçadas

Arara-azul-de-lear
Arara-azul-grande
Arara-azul-pequena
Ararinha-azul
Araracanga ou Arara-piranga
Arara-de-barriga-amarela
Arara-vermelha
Bacurau-de-rabo-branco
Bicudo-verdadeiro
Cardeal-da-amazônia
Maracanã
Papagaio
Rolinha
Tucano-de-bico-preto

Répteis ameaçados

Tartaruga-marinha
Tartaruga-de-couro
Dragão-de-komodo
Jacaré-de-papo-amarelo

Anfíbios ameaçados

Peixes ameaçados

Tubarão-baleia

Crustáceos ameaçados

Caranguejo-amarelo

Artrópodes ameaçados

Borboleta-da-restinga

Como motivar na Escola - Preservar é preciso...

Cada um tem uma história

1 - Peça aos seus alunos que façam um levantamento dos locais, construções, relevo e recursos naturais do bairro ou da cidade onde moram e, depois, desenhem o que observaram. Proponha que, em grupos, eles montem painéis contando um pouco da história e da geografia do local.

2 - Num outro dia, organize um estudo do meio para alguma cidade histórica próxima à sua (se houver) ou leve para a classe fotos e livros sobre lugares

como Olinda (PE) e Parati (RJ).

3 - Compare os dados coletados nos dois trabalhos e levante discussões. Por que as construções utilizavam determinados materiais? Por que as casas são diferentes de um lugar para outro? O relevo interfere no modo de vida dos moradores de cada cidade? Os alunos devem pesquisar as respostas. Junto com eles, produza versões, relacionando a arquitetura com a economia, a sociedade, os costumes, o local e a época dos lugares analisados.

4 - Peça aos alunos que conversem com pessoas mais velhas (avós, vizinhos) e perguntem como era a cidade na época em que eles eram jovens. Oriente-os a tomar notas e depois, em classe, a compartilhar a experiência com os outros. No final, conclua atentando para a importância da história oral, aquela que não se aprende em livros, mas pela conversa entre as pessoas de diferentes gerações.

O aluno aprende, tom, a gosto e será sem dúvida o melhor agente multiplicador da necessidade de preservar.

Fator Sorriso na cura ou na minimização da dor...

O poder do riso Xô cara feia!

O remédio para melhorar a vida é bem simples: um belo e intenso sorriso no rosto (que pode, inclusive, curar doenças).

Duvida?



Glycia Emrich

O movimento, fácil e supergostoso, é realmente capaz de fazer milagres. "O riso, ou seja, a contração de 28 músculos faciais, aciona no cérebro a produção de endorfina. Elas se disseminam por toda a área corporal e dão a sensação de bem-estar físico e emocional", explica o Dr. Eduardo Lambert, médico clínico geral, pós-graduado em Homeopatia pela Associação Paulista de Homeopatia e autor do livro "A Terapia do Riso" (Ed. Pensamento).

Exatamente por isso que, quanto mais se ri, mais feliz você fica. E o riso é tão poderoso que, durante o relaxamento dos músculos, pode também relaxar partes demais, como o esfíncter. Pron-

to, é nessa hora que você ri de fazer xixi na calça. Mas tudo bem: o que pode ser vergonha para você vai ajudar o bem estar daquela amiga que estava ao lado. Afinal, ela vai gargalhar ainda mais com a cena.

Boas doses de riso também ajuda a prevenir algumas doenças. A gargalhada baixa o nível dos hormônios do estresse. "Com menos cortisol e adrenalina no organismo, o sistema imunológico se fortalece", garante o especialista.

Clube da Gargalhada

E é exatamente pensando nesse exagero do riso para espantar a depressão e o mau humor que muita gente tem dia e hora marcada para sorrir. Já imaginou se reunir com outras pessoas para rir intensamente? É esse o propósito do Clube da Gargalhada do Brasil, o primeiro da América do Sul.

A técnica usada nos encontros é a Hasya Yoga (yoga da gargalhada ou yoga do riso). O método foi criado pelo médico indiano Dr. Madan Kataria e trazido para cá pelas professoras Dra. Úrsula L. Kirchner e Mari Tereza N. Vieira, fundadoras do Clube.

Rir mesmo que fazendo um esforcinho no início, até você pegar o jeito e se soltar feito criança, se transforma em um grande remédio. A prática beneficia o corpo, a mente e as emoções. "Ela alivia os efeitos negativos provocados pelo estresse, ajuda na sociabilização, na alegria, a ser mais relaxado, mais risonho e ter uma atitude mais positiva

diante dos desafios do dia a dia", garante Mari. E explica: "No clube nós não contamos piadas, rimos da gente mesmo".

Durante as sessões, a gargalhada funciona como um complemento terapêutico. "Algumas pessoas chamam de terapia do sorriso, do riso. Não é terapia. É um complemento muito eficaz, que traz muitos benefícios e está dentro de você", explica Úrsula.

O legal é que no Clube ninguém mascara a tristeza ou a dor, que faz parte também da natureza humana. "A gente acolhe a tristeza. Se está com vontade de chorar, chora também. A gargalhada é continuidade do choro. É como se fosse a mesma moeda, de lados diferentes", conta Mari Tereza. Por isso que às vezes, quando se dá uma grande risada, aparece uma vontade de chorar. "Ao gargalhar a gente toca as emoções da gente, reconhece essas emoções e libera", completa a fundadora do Clube.

Rir pra ficar em forma

Pode acreditar: caprichar na risada de 10 a 15 minutos do seu dia ajuda a emagrecer 50 calorias, de acordo com pesquisa realizada pela Universidade Vanderbilt, nos EUA. Parece pouco, mas, se você se dedicar diariamente, perderá 2 quilos em um ano, sem precisar recorrer àqueles regimes malucos que tiram o humor de qualquer uma.

É palhaçada!

A necessidade do cômico é antiga na sociedade. A figura do palhaço como conhecemos hoje surgiu há mais de duzentos anos, foi inspirada no bobo da corte e influenciada pela comédia dell'arte italiana no século XVIII. A função inicial dos palhaços era de atrapalhar a apresentação dos equilibristas e malabaristas no circo. Eles ridicularizavam e desordenavam as atrações oficiais, trazendo mais humor aos espetáculos.

"O palhaço como conhecemos hoje data do século XIX, com essa maquiagem carregada de branco, preto e vermelho. E o Clown branco, que é uma figura bastante bonita, educada, bela", explica o artista de circo e professor Mario Bolognesi, que estuda o cômico e a constituição do riso no contexto do circo brasileiro.

Hoje, os palhaços invadem até hospitais para receitar e aplicar doses cavaleares de alegria e muito riso em crianças doentes. É o caso dos Doutores da Alegria, que realizam cerca de 75 mil visitas por ano a crianças internadas em hospitais de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Belo Horizonte. E qual a posologia recomendada de tanta felicidade? "A besteirologia deve ser aplicada diariamente até que o paciente não saiba mais como ficar triste. É remédio para a vida toda", garantem os Doutores.

Em tempo, uma curiosidade: no primeiro domingo do mês de maio (este ano no dia 04) é comemorado o Dia Mundial da Gargalhada.



TERAPIAS ALTERNATIVAS

O ser humano busca seu bem-estar desde as épocas mais remotas e, para isso, desenvolveu inúmeras formas de cura. A maioria das pessoas está acostumada com a medicina tradicional moderna, que é ensinada em universidades e considerada oficial na maioria dos países ocidentais. Entretanto, existem outros

tipos de terapias, algumas milenares, que ainda seduzem muita gente, mas que também geram debates dentro do meio científico e médico, e por isso são consideradas alternativas. Polêmicas à parte, elas estão espalhadas por todos os lugares.

Alternativas ou complementares?

O debate começa já na definição. Algumas linhas de discussão afirmam que essas terapias não substituem os métodos convencionais. Outros afirmam que elas devem complementar o

tratamento alopático, isto é, o tratamento convencional. Essa queda-de-braço já não é assunto novo...

Marcos Vinícius Ferreira, coordenador da câmara técnica de acupuntura do Cremerj (Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro), diz que os médicos têm "horror ao termo *alternativa*" porque pressupõe o questionamento da medicina dita tradicional. "Esse não é o caso da medicina complementar, que acrescenta possibilidades de tratamento. A acupuntura

e a homeopatia são reconhecidas como especialidades médicas. Então, os conselhos de medicina aprovam a prática, desde que exercida por médicos", afirma. Já outras práticas, como o tratamento com Florais de Bach, não são reconhecidas e o médico pode ser, inclusive, processado pelo conselho. "Acreditamos que deve haver fundamento científico e, principalmente, dados estatísticos que comprovem que a terapia funciona, como no caso da acupuntura. Se não houver, ficamos na base do *achismo*", explica.

Por não estar habituado...

Um português andando no calçadão é parado por um homem que diz:

-Pare!

O português logo diz:

- Impare!!

o homem:

- Não vê que estou te roubando?

O português:

- Assim eu não brinco mais!!!



LIVRE

Para

ANUNCIAR

Agricultura Orgânica

UMA HORTA ECOLÓGICAMENTE CORRETA



Certa tarde quente de março, Felder Rushing, horticultor e apresentador do programa semanal americano sobre jardinagem *The Gestalt Gardener*, na rádio pública do Mississippi, estava acomodado em seu luxuriante jardim, em uma cadeira feita de pneus de bicicleta reciclados. Podia-se ouvir à distância o ruído de um cortador de grama em um jardim vizinho, um zumbido grave que interrompia o silêncio.

Rushing, vestindo jeans e uma camisa tropical, com o longo cabelo grisalho protegido por um chapéu, contemplou seu jardim sem grama, e abriu um sorriso. "Estou sentado ao sol como um velho lagarto gordo", ele disse, "enquanto eles suam, bufam e resmungam."

A mistura de arbustos e flores que Rushing plantou em lugar de um gramado tradicional é um exemplo da abordagem que ele designa "jardinagem lenta". O termo se inspira no movimento *Slow Food*, cujos adeptos acreditam em usar ingredientes locais, colhidos de maneira ecologicamente responsável. Rushing diz que não cunhou o termo, mas que "se apropriou" dele.

Palestrante muito procurado no circuito das sociedades de agricultura e um pregador muito eficiente de suas idéias, Rushing, 56, há muito advoga o uso mais intenso de plantas perenes e a aceitação de uma certa desordem, e costuma expressar uma rebelde afeição por ornamentos de jardim que muita gente poderia considerar bregas (flamingos cor de rosa, por exemplo). Sua mais recente campanha é a da jardinagem lenta.

Em termos simples, a doutrina dispõe que os jardineiros relaxem, trabalhem vagarosamente e acompanhem os ritmos sazonais, em lugar de fazer tudo de uma vez - um ímpeto que costuma prevalecer no início da primavera, quando as pessoas se sentem tentadas a correr para o jardim e plantar de maneira a afirmar que o inverno acabou, ocupando rapidamente o terreno vazio dos jardins e quintais.

"As pessoas tendem a iniciar projetos maiores do que podem concluir", disse Rushing. "Plantam 24 pés de tomate dos quais mal poderão cuidar". O certo, ele recomenda, é começar de maneira modesta, com um vaso ou dois. "Vá ampliando de acordo com aquilo que lhe for confortável, à medida que seu conhecimento cresce. Não comece com uma área grande nem saia arando como um fazendeiro".

Outro aspecto de sua filosofia é o de seguir os instintos, e não regras estabelecidas, diz.

"As pessoas dizem que é preciso podar as rosas em certo ângulo, acima de determinada folha", diz. "Afirmam que é preciso regar o gramado uma vez por semana".

"A verdade é que ninguém tem de fazer nada disso", diz. Rushing é especialmente crítico de pessoas que esperam pelo momento teoricamente correto em suas vidas para começar na jardinagem.

"Bem, a maioria das pessoas diz que quer ter um jardim quando envelhecer", ele questiona. "Por que não agora mesmo? Cultive alguma coisa em um vaso, para uso na cozinha. Não é tão difícil". Ele me lança um olhar acusador.

"Você não tem um jardim?"

"Vamos lá, plante verduras em vasos e flores, cara".

Essa abordagem lenta atraiu muitos jardineiros, entre os quais Hilary Shughart, moradora de Oxford, Mississippi, e ouvinte regular do programa de Rushing. Ela disse que, na hora de transplantar mudas, costumava se precipitar e remover as plantas antes de cavar os novos buracos. Caso se cansasse, ou o tempo virasse, as plantas ficavam fora da terra por dias. "Não

vou nem contar quantas vezes cometi esse erro", diz.

Joe Lamp'l, escritor e palestrante cujo tema é a jardinagem, diz que bem gostaria de ter praticado a jardinagem lenta, no passado. Lembra de ter plantado uma murta ao lado de sua casa em Mount Airy, Carolina do Norte, mesmo que soubesse que a planta cresceria demais para o lugar escolhido. "Queria que o jardim tivesse uma aparência bonita de imediato", diz, e justificou a decisão para si mesmo alegando que manteria a planta podada - o que, é claro, ele sempre estava ocupado demais para fazer.

Isso é "jardinagem rápida", diz Rushing. Basicamente, "é uma busca de gratificação instantânea", diz, mencionando como outro exemplo "ir comprar manjerição no armazém quando se pode cultivá-lo até na caçamba de uma picape". Rushing não menciona o exemplo de modo hipotético. Há um canteiro de manjerição plantado na caçamba de sua velha Ford F-150. Ele cuida de seu "jardim sobre rodas" como uma espécie de propaganda volante de suas idéias.

O principal jardim de Rushing, uma fantasia frondosa que obscurece sua casa pintada em tom lavanda e foi descrito negativamente, certa vez, por um avaliador de imóveis, como "muito cheio de arbustos", reflete a filosofia do crescimento lento que ele defende. Há legumes e verduras em vasos, e não no chão, porque isso facilita a manutenção (não é preciso se curvar tanto, nem usar um arado), e propicia versatilidade (nem todo mundo tem terra em que plantar). E embora ele e a mulher, Teryl, gostem de cultivar sua comida, não plantam batatas, porque é mais barato e eficiente comprá-las no varejo. "Não me importo com o que está na moda, com o que todos preferem", disse Rushing, apontando para os gladiolos e outras plantas antiquadas em seu jardim. "Gosto de coisas fortes, confiáveis". Ele economiza dinheiro com fertilizantes porque usa compostagem, mas não adere às normas científicas dos livros sobre o assunto. "Tenho duas regras: não jogue nada fora, e empilhe tudo junto", diz.

COMO CULIVAR GIRASSOIS

Embora seja muito comum no Brasil, o girassol não é nativo do país, tendo origem na América do Norte e Central. Para você que tem vontade de cultivar girassóis no jardim, separamos algumas dicas de paisagistas. Segundo o engenheiro agrônomo Fábio de Godoy, do Uemura Flores e Plantas, os cuidados no cultivo do girassol começam com um solo bem drenado e com boa estrutura. "Para isso, recomendo o uso de duas partes de substrato de jardim junto com uma parte de húmus de minhoca. Também é preciso que a planta esteja em um ambiente ensolarado, devendo receber pelo menos de três a quatro horas de sol por dia, já que a flor não resiste a ambientes sombreados", afirma Fábio.

Para a paisagista Nô Figueiredo, da Parceria Verde, a flor não exige cuidados especiais. "Somente os cuidados normais com as plantas, que são regar, adubar e cuidar com amor e carinho", diz ela. No entanto, vale lembrar que, como o próprio nome da flor diz, ela não consegue sobreviver em outros tipos de luminosidade. "Tanto seu nome popular, girassol, como seu nome científico, *Helianthus*, que significa 'flor do sol', indicam que é uma planta de pleno sol. A flor gira sempre buscando o sol", explica Nô. Segundo ela, as regas dependem do clima, mas o solo deve ser rico em matéria orgânica e ser mantido úmido. "Se estiver fazendo um calorão, é necessário regar bastante, até duas vezes ao dia. Importante é regar bem cedo ou no final do dia, quando o sol está se pondo. Nunca regar nas horas mais quentes do dia", diz a paisagista. Segundo Fábio, a adubação pode ser feita com N-P-K 4-14-8 a cada 30 dias durante todo o ciclo da planta até a floração. O agrônomo explica que, como se trata de uma planta de ciclo anual, após a floração, ela seca. Por isso, Nô relembra que o replantio deve ser feito anualmente. Como o girassol não pode ser podado, Nô dá uma dica. "Se você não quer uma planta tão alta, plante os mini-girassóis".

Quem não tem um Joãozinho na vida...

A professora falou pra os alunos no dia seguinte trazerem frases que seus pais falam dentro de casa...

Joãozinho chega em casa e diz:

- Pai diz uma frase:
- Cala a boca.
- Mãe diz uma frase:



Fica quieto vai.

Chegou no irmão mais novo e disse:

- Maninho me diz uma frase:

Eu sou o batman, batman, batman.

por último no irmão mais velho que estava escutando música:

- Mano me diz uma frase:

- Ow baby me levaaa, me leva que eu to te esperando.

No dia seguinte professora diz a Joãozinho:

Joãozinho que frases você trouxe?

Ele diz:

- cala a boca.

- Joãozinho que é isso perdeu respeito?

- Fica quieta vai.

- Joãozinho quem você pensa que é?

- Eu sou o batman, batman, batman.

- Joãozinho eu vou te levar pra diretoria!!!

- Ow baby me leva. me leva que eu to te esperandooo..

Veja também na página seguinte mais datas importantes

O "Trem Bala Brasileiro"

Governo prevê Oito estações para trem-bala entre Rio e SP

O governo federal trabalha com a possibilidade de construção de no mínimo oito estações no trajeto do futuro trem-bala que ligará as cidades de Campinas, Rio de Janeiro e São Paulo, informaram nesta sexta-feira funcionários da Casa Civil da Presidência da República. O esboço do empreendimento foi entregue pela consultoria inglesa Halcrow Group à equi-

pe técnica do Ministério dos Transportes nesta quinta, e a perspectiva é que consultas públicas a serem realizadas a partir de abril possam aperfeiçoar o projeto.

Incluído no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o Trem de Alta Velocidade (TAV) prevê investimento de US\$ 11 bilhões ao longo de um trajeto de 518 km. O cronograma, considerado adequado em fevereiro, encontra problemas, uma vez que a definição do traçado final e a abertura das consultas públicas já deveriam ter sido feitas segundo o Comitê Gestor do PAC.

Na versão preliminar apresentada pela Halcrow Group, deverá haver estações de passageiros na Estação da Luz, em São Paulo, e no aeroporto internacional de Guarulhos. Outros dois terminais devem

ser construídos em Campinas, sendo que um deles provavelmente no aeroporto de Viracopos, e ainda uma estação em São José dos Campos, interior paulista.

A proposta de traçado do TAV no Rio de Janeiro inclui estações no aeroporto internacional do Galeão, no centro da capital fluminense e em uma cidade no sul do Estado.

A expectativa do governo é realizar o leilão do empreendimento já no segundo semestre para poder seguir um cronograma até 2014, às vésperas da Copa do Mundo de Futebol, a data de conclusão da obra. De acordo com auxiliares da Casa Civil, existe ainda a possibilidade de viabilização de estações "sazonais", que seriam ativadas para o transporte da população apenas em épocas de festividades ou

feriados específicos.

No início do mês a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, confirmou que o governo deverá criar um instituto ferroviário para poder administrar a tecnologia que o Brasil passará a deter com a construção do trem-bala. O instituto funcionaria como uma pequena estatal para a administração da tecnologia de construção de transporte de alta velocidade e para a elaboração do planejamento estratégico do setor, nos moldes de como atua hoje a EPE (Empresa de Pesquisa Energética) no setor elétrico. A ideia do governo é, ao desenvolver o projeto de US\$ 11 bilhões, promover uma licitação internacional e exigir que as empresas interessadas se comprometam com a transferência da tecnologia do trem-bala ao Brasil.

Transporte x Cidade x Meio Ambiente

A preocupação com o Meio Ambiente se tornou um tema recorrente na mídia nacional e mundial. A degradação da qualidade de vida nas grandes metrópoles tem sido incorporada nas discussões do meio ambiente urbano. Em razão disso, muito se tem falado em políticas urbanas a serem adotadas no sentido de serem reduzidos os efeitos do transporte sobre o meio ambiente nas grandes aglomerações urbanas.

É sabido que qualquer sistema viário urbano tem as seguintes finalidades:

- 1) Induzir o desenvolvimento;
- 2) Compatibilizar a circulação de bens e pessoas por entre o meio ambiente urbano zoneado para fins de uso e ocupação do solo;
- 3) Hierarquizar as vias desse sistema de modo a garantir ao usuário a fruição dos atributos de rapidez, economia, segurança e conforto, inerentes ao transporte;
- 4) Adaptar a malha viária às necessidades de circulação decorrentes do desenvolvimento urbano a que ela mesma induziu.

Assim como tudo no universo é dual, os sistemas de transportes não fogem a essa regra. Para que a cidadania exerça o direito de fruição dos atributos referidos, é necessário que transporte atenda a duas finalidades indissociáveis que o caracterizam: a mobilidade e a acessibilidade.

Uma aglomeração urbana é, freqüentemente, comparada a um organismo vivo, em que sua rede viária se assemelha a uma rede vascular. Assim, as duas funções do transporte, além de indissociáveis seriam simbióticas, ou seja, complementares e mutuamente dependentes entre si. Por essa razão, não se pode sequer pensar na existência de um processo de mobilidade se não houver acessibilidade. Porém, a existência de mobilidade urbana condiciona-se à existência de fluidez no sistema viário, caso contrário ocorrerá acidentes de trânsito, congestionamentos e poluição. Esses problemas decorrem da diuturna competição acirrada entre uma parte, de uma crescente frota urbana de veículos, que deseja circular e de outra que pretende estacionar, o mais próximo possível do destino da viagem. Em relação ao total de horas em que um veí-

culo está à nossa disposição, existe uma proporção aproximadamente 15 vezes maior, entre as horas em que ele fica estacionado e as horas que ele está em movimento. Isso representa uma porcentagem em torno de 94 % de horas improdutivas, em que a frota urbana se encontra paralisada, contra 6% de horas produtivas, em que a frota está em movimento. Portanto, para se atender as necessidades de circulação, isto é, de mobilidade urbana, é crucial que sejam atendidas as de acessibilidade, isto é, de facilitação de acesso a determinada zona, local ou estabelecimento, isto é, um destino de viagem que também disponibilize estacionamento. A desproporção existente entre o tempo de mobilidade e o tempo de estacionamento no destino acessado, é um indicativo de que o total de áreas de estacionamento deve ser virtualmente proporcional ao tamanho da frota urbana de veículos em atividade no sistema de transporte de uma cidade.

Essa questão se torna mais crucial com a proliferação de empreendimentos de grande porte, geradores de tráfego em razão de intensas atividades comerciais e de serviços neles desenvolvidas. Na fase de licenciamento a análise de viabilidade subordina-se ao CTB, cujo artigo 93 condiciona a que "nenhum projeto de edificação que possa transformar-se em pólo atrativo de trânsito poderá ser aprovado sem prévia anuência do órgão ou entidade com circunscrição sobre a via e sem que do projeto conste área para estacionamento e indicação das vias de acesso adequadas." Nesses empreendimentos inserem-se: os edifícios públicos, conjuntos de escritórios, hospitais, prédios comerciais, hipermercados, shoppings centers, indústrias, escolas, universidades, clubes, casas de espetáculos e estádios, etc. Entretanto, a política de desenvolvimento urbano, nas últimas décadas, passou a privilegiar o mercado imobiliário ao introduzir modificações nos planos diretores (PDDUs) que resultaram na verticalização das cidades, licenciando a construção de espigões que aumentaram a densidade demográfica, tornando obsoleto o correspondente espaço viário. Com a alteração da morfologia urbana provocaram

a degradação dos serviços públicos, de saneamento e viários, prejudicando nestes últimos as funções de mobilidade e acessibilidade. Um bom planejamento urbano prevê a existência de um espaço viário adequado, isto é, bem dimensionado, estruturado, hierarquizado. Além disso, deve ser complementado por um plano diretor de estacionamento bem proporcionado. Toda a cidade cujo plano diretor urbano não foi aperfeiçoado, ou foi convertido em peça clientelista, deixou de atender as necessidades urbanas de mobilidade e de acessibilidade.

Sistemas Viários desestruturados e insuficientes conduzem o trânsito urbano ao caos, condição em que, conseqüentemente, se coloca o processo de abastecimento de bens e a sua própria logística. Do trânsito desordenado decorrem outros impactos sócio-ambientais além dos acidentes e dos congestionamentos, como é o caso da poluição (atmosférica e sonora), cujos efeitos mórbidos têm sido alertados em amplos espaços da mídia.

Ao mesmo tempo em que o sistema de transporte urbano apresenta benefícios, por promover a integração de pessoas e abastecimento de bens, quando realizado em meio a um trânsito caótico apresenta altos custos, pois se converte num processo economicamente ineficiente e ambientalmente nocivo por ocasionar a degradação do meio ambiente, provocada pelo alto nível de emissões dos motores de combustão interna.

Apesar de os EEUU serem uma das nações mais poluidoras, este é um assunto que tem preocupado os técnicos da área de transporte naquele país, como demonstra o estudo "Congestion Mitigation and Air Quality Improvement Program: Assessing 10 Years of Experience, publicado no TRB - Special Report 264, ano de 2002, que apresentou ao Congresso americano recomendações no sentido de produzir avanços na área de Transporte e Meio Ambiente.

Vários estudos como este demonstraram que as emissões de gases tóxicos têm sido responsáveis por mais de 30% de todas aquelas que conduzem ao efeito estufa e ao aquecimento global. A ação dos poluentes (dióxido de car-

bono (CO₂), monóxido de carbono (CO), óxidos de nitrogênio (NO), voláteis orgânicos e outras partículas resultantes da queima do óleo diesel) produzidos pelo sistema de transporte urbano incide diretamente no meio ambiente urbano, degradando-o e produzindo efeitos deletérios na saúde dos habitantes nele inseridos

Segundo o filósofo espanhol Ortega y Gasset "o homem é o homem e a sua circunstância". Aqui a circunstância é o meio ambiente urbano onde o homem está inserido. Então que soluções poderiam ser adotadas para resolver estes problemas ambientais circunstanciais? Sugere-se que sejam consideradas as seguintes proposições:

1. Limitar o uso do solo para reduzir o número de viagens, através da redução dos índices de aproveitamento que densificam e verticalizam a cidade
2. Modificar a matriz modal urbana e aperfeiçoar o gerenciamento do trânsito e do transporte público;
3. Adotar políticas de estímulo ao uso do transporte público, instalando meios de facilitação do seu uso;
4. Adotar medidas restritivas para o transporte individual;
5. Adotar medidas restritivas de acesso ao tráfego urbano para grandes de veículos de carga;
6. Melhorar a tecnológica de produção de veículos e motores;
7. Adotar combustíveis alternativos;
8. Melhorar a infra-estrutura, para maior mobilidade e a acessibilidade, através da eliminação de gargalos e cruzamentos, redução de estacionamentos na via pública;
9. Profissionalizar e qualificar o pessoal técnico envolvido.

Na mesma linha de pensamento de Ortega y Gasset cabe lembrar que a cidade é o ambiente que nos circunda. Se não a salvamos, não nos salvamos nós.

Mauri Adriano Panitz

Paisagismo

“No Jardim da minha casa”

Preocupação

Segundo os paisagistas e engenheiros agrônomos Maier Gilbert e Alexandre Braga, da Maier & Ale Paisagismo, é preciso planejamento para ter verde em casa o ano inteiro. “Com pequenos cuidados mensais, conhecimento técnico sobre épocas de floração e incidência de luz necessária, água e nutrientes em quantidades adequadas, você poderá estar sempre próximo da natureza e do bem-estar”, diz Maier Gilbert.

Mãos à obra

“Um dos primeiros passos é verificar a drenagem de canteiros, vasos e jardineiras antes do plantio. A cinasita é um tipo de argila que, quando bem colocada no fundo do vaso, faz com que a água escoe e as raízes não apodreçam. Sobre a cinasita, aplique uma manta de bidim para não obstruir a drenagem”, explica Maier.

“Em relação à luz, não existe magia. Planta de sol deve estar no sol, e de sombra na sombra! O respeito ao habitat natural das plantas é fundamental”, complementa Alexandre Braga. A rega dos jardins internos também deve ser diminuída nessa época

do ano, já que a evaporação diminui. Após o afofamento do solo, “aproveite para fazer uma adubação com nitrogênio, fósforo e potássio (04-14-08). Além disso, utilize também adubo orgânico, como húmus de minhoca ou esterco curtido que, além de servir com nutrientes para as plantas, ajuda a manter a umidade do solo”, enfatiza Gilbert. Para a adubação do gramado, deve-se fazer a cobertura com uma mistura de areia com adubo orgânico e químico, e a grama deve ser aparada antes do recobrimento.

Nada de linhas retas

Para ressaltar a beleza paisagística de um jardim, os paisagistas aconselham plantar as forrações em ziguezague, não em linhas retas. “Busque uma maior aproximação com a natureza construindo canteiros de forma orgânica, não com formatos geométricos. O uso de uma mangueira como molde pode ser muito útil”, ensina Alexandre Braga.

“Quem busca ter flores o ano inteiro precisa fazer um planejamento de floração. *Strelitzia reginae*, *Primavera*, *Camélia*, *Jasmim-de-cheiro*, *Clerodendro-*

imperial, *Plumas* ou *Capim-dos-pampas* são algumas espécies com floradas no outono”, diz o engenheiro agrônomo Maier Gilbert.

Aproveite esse período do ano para eliminar os galhos secos das árvores e arbustos, visando com isto favorecer a penetração dos raios solares entre os galhos das plantas. Os especialistas aconselham realizar podas, tanto a educativa quanto as podas em plantas que vão florir no inverno ou início da primavera, pois sua floração pode ser prejudicada. “Na maioria das espécies, o ideal é podar o mínimo possível para que a planta se desenvolva em sua plenitude, ficando assim mais saudável e forte para produzir flores, frutos e folhas.”

Outra informação importante é quanto ao diâmetro das copas das árvores na fase adulta. “Durante o planejamento paisagístico, certifique-se para que não haja competição entre elas com relação a iluminação solar, já que, com o decorrer do tempo, as plantas crescem e acabam gerando sombras para outras”, finaliza Maier Gilbert.

Filipe de Sousa

Plantas exóticas

As espécies exóticas invasoras representam um perigo à biodiversidade.

As espécies exóticas invasoras estão presentes em pelo menos 103 unidades de conservação do Brasil, espalhadas por 17 Estados e pelo Distrito Federal. São consideradas como a segunda causa de redução da biodiversidade no mundo.

As espécies exóticas invasoras estão presentes em pelo menos 103 unidades de conservação do Brasil, espalhadas por 17 Estados e pelo Distrito Federal. São consideradas como a segunda causa de redução da biodiversidade no mundo, atrás apenas da perda de habitats por intervenção humana. Apropriam-se do espaço, da água e dos alimentos das espécies nativas, numa competição pífida, silenciosa e sem fronteiras.

As espécies exóticas invasoras são organismos (fungos, plantas e animais, assim como seres vivos microscópicos) que se encontram fora da sua área natural de distribuição, por dispersão acidental ou intencional.

Por meio do processo denominado contaminação biológica, elas se naturalizam e passam a alterar o funcionamento dos ecossistemas nativos. Historicamente, o maior responsável por seu aparecimento é a colonização europeia nos demais continentes.

As campeãs de invasões, são as plantas coníferas do gênero *Pinus*, introduzidas no Brasil para produção de madeira de reflorestamento. Identificadas em 35 UCs - Unidades de Conservação das regiões Sul e Sudeste, são espécies que podem alterar a acidez dos solos e inviabilizar a sobrevivência de animais, entre outros impactos.

As outras líderes do ranking de invasões são o capim braquiária e o cachorro (15 UCs), o

capim gordura e o eucalipto (13 UCs), o lírio-do-brejo (10 UCs), a jaca (8 UCs) e a uva-do-japão (8 UCs). Também figuram na lista animais como búfalo (6 UCs), caramujo-gigante-africano (5 UCs) e javali (4 UCs).

No caso do javali, principal ancestral do porco doméstico, a invasão foi pela fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul com o Uruguai, para onde ele foi levado por europeus. Uma hipótese é que a introdução tenha ocorrido em 1989, após estiagem que baixou muito o leito do rio Jaguarão, que delimita a fronteira. Entre os principais prejuízos causados pelo javali estão danos a culturas agrícolas, ataque a animais de criação e transmissão de doenças (leptospirose, febre aftosa).

O caramujo-gigante-africano, molusco terrestre do nordeste da África, entrou ilegalmente no Brasil na década de 1980, como alternativa à criação de escargot e se transformou numa praga. Ele destrói plantações e também pode transmitir moléstias, como a angiostrongilíase (infecção causada por parasita e que pode levar crianças à morte).

A marinha está elaborando uma Norma de Autoridade Marítima (Normam), determinando que todos os navios que se destinarem aos portos brasileiros troquem a água de lastro, ao menos, a 200 milhas da costa e 200 metros de profundidade, para proteger o País das espécies aquáticas invasoras. Mas, para entrar em vigor a convenção precisa da adesão de 30 países, o que pode demorar até 20 anos.

Estima-se que pelo menos 7 mil espécies aquáticas são transportadas, diariamente, entre diferentes regiões do mundo por meio de água de lastro dos navios. O plano de ação visa dar continuidade ao trabalho desenvolvido há seis anos pelo Programa Global, executado

pela IMO, com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente. A primeira fase do Global termina em 31 de dezembro deste ano e a segunda fase só deverá iniciar no fim de 2006.

Por outro lado, a equipe do Laboratório de Tubarões e Raias da UERJ, identificou duas novas espécies de raias-manteiga no litoral brasileiro. A primeira raia foi denominada *Dasyatis colarensis*, em homenagem à região onde foi encontrada, o município de Colares, em Belém do Pará. Ela representa uma espécie totalmente desconhecida pela ciência. A outra raia, batizada *Dasyatis hypostigma*, já era conhecida dos pesquisadores, mas se acreditava que só poderia ser encontrada no Atlântico Norte.

A preocupação com as espécies invasoras levou a Organização das Nações Unidas a criar o Programa Global de Espécies Invasoras (GISP), em 1997, com participação de mais de 100 países, inclusive do Brasil. Durante a Rio-92, quando foi aprovada a Convenção da Diversidade Biológica, foi também feito um alerta sobre o perigo que elas representam para o equilíbrio ecológico.

O desinteresse em relação ao problema e a demora nas ações de combate, permitiram que as espécies invasoras prosperassem até no exterior. Um sapo comum no Brasil está aterrorizando os habitantes da cidade de Darwin, no norte da Austrália. O sapo-da-cana, como é conhecido lá, foi introduzido no país em 1935, para combater duas espécies de besouros que eram uma praga para a indústria do açúcar. Infelizmente, ele falhou em sua missão, e ao invés de ser controlador de pragas, se transformou num perigo incontrolável, pois ficou venenoso.

O maior e mais feroz dos marsupiais carnívoros corre o risco de desaparecer da Austrália, por causa de um misterioso câncer facial. Desde 1997, metade da população dos diabos da Tasmânia, cerca de 75 mil bichos, morreu por causa do problema, cuja causa não foi elucidada.

Segundo Alistair Cotter, chefe de uma força-tarefa designada pelo governo para enfrentar o problema, a competição com raposas, uma espécie invasora que chegou à ilha da Tasmânia há quatro anos, pode agravar o problema e decretar o fim da espécie. Supõe-se que os animais transmitam a doença quando se mordem disputando a comida.

Brasília -DF, sediará o I Simpósio Brasileiro sobre Espécies Exóticas Invasoras. O Simpósio será realizado no auditório do Parlamundi, entre 4 e 7 de outubro de 2005. As inscrições são gratuitas, porém com vagas limitadas. Envolverá palestrantes brasileiros e de outros países cuja experiência em invasões biológicas pode contribuir grandemente para o avanço do tema. O Ministério do Meio Ambiente e o IBAMA são os organizadores do evento, com apoio do Instituto Hórus, The Nature Conservancy, Instituto Oceanográfico da USP, Universidade Federal de Viçosa, Fundação Oswaldo Cruz e Embrapa - Centro de Recursos Genéticos. O Brasil necessita ter o maior interesse em elaborar uma legislação nacional sobre o assunto, pois é considerado o mais rico país em diversidade de espécies animais e um dos mais importantes bancos de biodiversidade do planeta. A fauna e a flora tem importância vital para a manutenção da biosfera e conseqüentemente para o ser humano, vamos salvá-la enquanto ainda é tempo.

Vininha F. carvalho

Culturas e tradição

PE: Adoração à estátua dá origem a grande festa da cultura popular

O dia é do trabalhador, mas a festa é da lavadeira. Uma das maiores festas da cultura popular de Pernambuco, a **Festa da Lavadeira** acontece pelo 23º ano consecutivo no primeiro de maio, na Praia do Paiva, Cabo de Santo Agostinho, Litoral Sul de Pernambuco. Quase deserta repleta de coqueiros em toda sua extensão, a Praia do Paiva não dá pistas de estar tão próxima a um dos maiores centros urbanos do nordeste. Toda essa calma é interrompida apenas uma vez por ano, quando mais de trinta mil pessoas festejam, de graça, a diversidade da cultura popular brasileira.

São maracatus, cavalos-marinhos, cocos, afoxés, bois, pastoris, cirandas e muitas outras manifestações culturais que se apresentam na Festa, considerada a única de Pernambuco 100% voltada para a cultura popular. Por esse motivo, o evento ganhou virou, em 2006, Patrimônio do Povo de Pernambuco e foi duas vezes premiado pelo IPHAN como melhor projeto de divulgação da cultura popular no Nordeste do Brasil, em 1998 e 2008.

Dona Selma do Coco participa da Festa há 20 anos consecutivos.

Além das atrações, a Festa tem show pirotécnico e brincadeiras, como banho de lama e "arremesso de sogra". Vendedores ambulantes faturam alto negociando os mais diferentes produtos com os visitantes.

Neste ano, o número de atrações da programação, que costumava chegar a 40, foi reduzido para 26. Dos quatro palcos, nomeados em homenagem à natureza (mata, vento, mar e terra), sobraram apenas dois: o Palco da Mata e o Palco do Mar. No meio do caminho entre os palcos, um terceiro pólo de atrações, a Rua da Lavadeira.

Idealizador e produtor da Festa, o artista plástico pernambucano Eduardo Melo lamenta a redução das atrações - algumas delas já haviam sido contratadas e tiveram que ser dispensadas por falta de recursos.

- Infelizmente, a nossa cultura ainda não está inserida no valor de mercado. As grandes empresas acreditam que a nossa cultura não agrega valor nenhum - diz Melo, em depoimento gravado pelo JC On-line.

O Afoxé Alafin Oyó é uma das atrações da Festa da Lavadeira

Ainda assim, há muito o que comemorar. Um dos principais momentos da 23ª edição da Festa da Lavadeira é a entrega da Taça da Rainha a Dona Selma do Coco, em homenagem a vigésima participação consecutiva na Lava-

deira. É isso mesmo: 20 anos seguidos!

Além de D. Selma do Coco, destacam-se na programação a Família Salustiano e a Rabeca Encantada; a Escola de Samba Galeria do Ritmo e o Maracatu Nação Leão Coroado.

A estátua que virou lemanjá A Festa da Lavadeira tem suas raízes profundamente fincadas nas crenças afro-brasileiras.

Há mais de 20 anos, uma escultura feita pelo artista plástico Ronaldo Sá e colocada em frente à casa de Eduardo Melo atrai a atenção e o fascínio dos moradores da região. Segundo os moradores, a estátua exala perfume e acompanha com o olhar as pessoas que passam por ela em certas noites.

Estátua da Lavadeira, no local da primeira Festa

Composta majoritariamente por tiradores de côco, pescadores, jardineiros e donas de casa, a população local identificou a estátua com lemanjá, a vaidosa orixá rainha das águas. Passaram, então, a fazer pedidos e oferecer-lhe oferendas, deixando aos seus pés frutas da época.

Percebendo o interesse da população nativa pela estátua, Eduardo Melo convidou a todos no dia 1º de maio de 1987 para o que viria a ser a primeira Festa da Lavadeira, comemorada anualmente desde então.

Luri Rubim

Datas Especiais Maio

01 - Dia do Trabalho.
15 anos sem Ayrton Senna.



- 02 - Nasc. De Ataulfo Alves.
- 03 - Dia Mundial da Liberdade de Imprensa.
- 05 - Dia do Expedicionário.
- Dia Nacional das Comunicações.
- Nascimento de Marechal Rondon.
- 06 - Nascimento de Sigmund FREUD.
- 07 - Dia do Silêncio.
- Morte de Duque de Caxias.
- 08 - Dia do artista plástico.
- 10 - Nascimento de General Osório.
- 12 - Nasc. De Hermes da Fonseca, 9º Presidente da República do Brasil.
- 13 - Dia da Abolição da Escravatura.



- 15 - Dia internacional da Família.
- 17 Dia Internacional das Telecomunicações.
- 18 - Nascimento de Gaspar Dutra, 24º Presidente da República do Brasil.
- Nascimento de João Paulo II.
- 20 - Morte de Cristóvão Colombo.
- 21 - Dia Nacional da Língua Portuguesa.
- 23 - Nasc. De Eptácio Pessoa, 13º Presidente da República do Brasil.
- 24 - Dia do Vestibulando.
- Dia Nacional do Café.
- 26 - Dia do primeiro transplante de coração no Brasil, ano de 1968.
- 27 Dia da Mata Atlântica.
- 29 - Nasc. De John Kennedy, em 1917.

2º Domingo de Maio
Dia das mães
Obrigado mãe.

LIVRE PARA ANUNCIAR

MAIO - Mês das Mães e das Noivas ...



Maio já começou! O mês das mães, também é o mês das noivas. Essa é uma informação que grande parte das pessoas sabem, mas o que não é muito divulgado é o por quê. No site chamado "Guia dos curiosos" diz que maio foi intitulado mês das noivas por influência da Igreja Católica. Isso porque é o mês da consagração de Maria, mãe de Cristo. A comemoração do dia das mães, no segundo domingo de maio, também contribuiu para a associação com as noivas. Como a Igreja Católica tinha muito

poder sobre as pessoas, ela instituiu que o quinto mês do ano seria o mais propício para cerimônias religiosas. No entanto, o que acontece hoje, é que maio já não é mais o escolhido pelas mulheres que pretendem se casar. Os tempos mudaram e com eles as condições para se ter um casamento dos sonhos.

Dezembro tornou-se a data mais procurada. Essa mudança foi devida às condições que este mês oferece, como os abonos extras que os trabalhadores ganham no final do ano. O 13¼ salário é um alívio para quem está gastando muito com vestidos, decoração, festas e seria um complemento para a viagem de lua-de-mel. Este período também coincide com as férias e é bastante festivo por causa das comemorações de fim de ano. Além de dezembro, há outro mês que desbancou o chamado mês das noivas. Setembro, segundo dados do

IBGE, está sendo considerado o segundo mais procurado. Não há justificativas científicas para explicar o motivo da preferência por este período, no entanto, acredita-se que este seria um mês romântico por causa da chegada da primavera, estação das flores.

Como há os meses mais procurados para os enlaces matrimoniais, há os que estão muito longe de se tornarem preferidos. Agosto é, literalmente, o menos cogitado. Em cada 100 cerimônias, apenas 4 são realizadas neste mês. Entre as explicações para o desprezo seria que na Idade Média este era o mês do celibato, ou seja, do solteirismo. Era quase um pecado realizar casamentos neste período. Já a credence popular diz que não traz boa sorte casar-se no "mês do cachorro louco". Agosto, para completar, fica no inverno, a estação que menos atrai os nubentes.

Carbono x Pobreza

FLORESTAS MUNDIAIS CORREM O RISCO DE NÃO FILTRAR CARBONO

O papel das florestas de atuar como filtros gigantes de carbono está sob o risco de "ser totalmente perdido", segundo um relatório compilado por alguns dos maiores cientistas florestais do mundo. O documento compilado por 35 profissionais da União Internacional das Organizações de Pesquisas Florestais (IUFRO, na sigla em inglês) afirma que as florestas estão sob um crescente estresse como resultado das mudanças climáticas.

Ainda segundo o relatório, as florestas podem começar a liberar uma enorme quantidade de carbono na atmosfera se as temperaturas do planeta subirem 2,5 C acima dos chamados níveis pré-industriais.

As descobertas serão apresentadas no Fórum da ONU sobre Florestas, que começa nesta segunda-feira, em Nova York, e estão sendo descritas como sendo a primeira avaliação mundial da capacidade das florestas se adaptarem às mudanças climáticas.

Seca e pobreza

"Normalmente, pensamos nas florestas como 'freios' do aquecimento global", disse à BBC Risto Seppala, do Instituto de Pesquisa Florestal da Finlândia e presidente do painel de especialistas.

"Mas nas próximas décadas, os danos provocados pelas mudanças climáticas podem fazer com que as florestas comecem a liberar uma enorme quantidade de carbono, criando uma situação em que elas contribuirão mais para o aceleração do aquecimento do que ajudarão a reduzi-lo."

Os cientistas esperam que o relatório ajude a informar os profissionais envolvidos nas negociações sobre as políticas ambientais.

O documento destaca ainda outros fatos novos, como a projeção de que as secas devem se tornar mais intensas e frequentes nas florestas subtropicais e temperadas do sul, e de que as plantações comerciais de madeira podem se tornar inviáveis em algumas áreas.

O relatório diz também que as mudanças climáticas podem "aprofundar a pobreza, deteriorar a saúde pública e aumentar os conflitos sociais" entre as comunidades da África que dependem das florestas.

Andreas Fischlin, do Instituto Federal Suíço de Tecnologia, e co-autor do estudo, ressalta, no entanto, que mesmo que se implemente todas as medidas necessárias, as mudanças climáticas podem ainda neste século exceder a capacidade adaptativa de muitas florestas".

"A única maneira de assegurar que as florestas não sofram danos sem precedentes é conseguir fazer uma enorme redução nas emissões dos gases de efeito estufa", concluiu.

A Fronteira espacial

Cientistas canadenses afirmam ter identificado a fronteira entre o espaço e a Terra. Segundo os especialistas, da Universidade de Calgary, o espaço começa 118 quilômetros acima da superfície terrestre.

Os cientistas chegaram a esta conclusão a partir de dados coletados pelo instrumento Supra-Thermal Ion Image, que conseguiu identificar onde terminam os ventos terrestres, considerados relativamente leves, e onde começam os "fluxos violentos" de partículas espaciais, que podem atingir velocidades de até 1.000km/h. Segundo os pesquisadores canadenses, é extremamente difícil coletar informações nesta área, porque o local é muito alto para o uso de balões e muito baixo para o de satélites.

"Esta é a segunda vez que medições diretas de fluxos de partículas carregadas foram feitas nesta região, e a primeira em que todos os ingredientes, como os fortes ventos acima da atmosfera, foram incluídos", disse David Knudsen, um dos cientistas envolvidos no estudo.

Clima espacial

O instrumento foi desenvolvido pela Agência Espacial Canadense e lançado junto ao foguete da Nasa Joule-II, em janeiro de 2007.

Após atingir a altitude de 200 quilômetros acima do nível do mar, o equipamento recolheu as informações durante os cinco minutos em que foi "jogado de um lado para outro da fronteira".

Os resultados da pesquisa, divulgados na publicação especializada Journal of Geophysical Research, poderão auxiliar nas investigações sobre o clima espacial e seus impactos na Terra.

"Os dados nos permitem calcular os fluxos de energia que entram na atmosfera terrestre e entender a interação entre o espaço e nosso ambiente", disse Knudsen.

"Isto pode significar um melhor entendimento sobre o aquecimento e resfriamento da Terra, além de como o clima espacial pode afetar satélites, equipamentos de comunicação e navegação".

Mata Atlântica

O Projeto é recuperar 15 milhões de hectares da Mata Atlântica

Organizações ambientalistas lançaram nesta terça-feira um projeto que pretende restaurar 15 milhões de hectares da Mata Atlântica até 2050, equivalentes a cerca de 10% da floresta original e ao dobro da área atualmente conservada. O chamado Pacto pela Restauração da Mata Atlântica tem o objetivo de integrar iniciativas já existentes e ampliar o alcance de projetos para "reverter o processo de degradação e começar um amplo programa de recuperação dessa floresta", diz o coordenador geral do conselho de coordenação do projeto, Miguel Calmon, que também é diretor do programa de conservação para a Mata Atlântica da The Nature Conservancy.

Calcula-se que apenas 7,26% da área original da Mata Atlântica (de 1,36 milhão de quilômetros quadrados) ainda estejam conservados. Outros 13%, segundo os idealizadores do pacto, são fragmentos em diferentes estágios de conservação, que necessitam de ações de proteção.

Com os 15 milhões de hectares que o projeto pretende restaurar (área equivalente a três vezes o território do Estado do Rio de Janeiro), o objetivo é chegar à meta de 30% do bioma da Ma-

ta Atlântica recuperados.

Um mapeamento realizado desde 2007 por especialistas das principais organizações que atuam na Mata Atlântica identificou 17,45 milhões de hectares com potencial para restauração.

Incentivos

Até esta terça-feira, o plano já tinha a adesão de 53 organizações ambientalistas, empresas, governos e instituições de pesquisa. Os coordenadores do projeto esperam novas adesões, inclusive de organizações de indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária.

Segundo Calmon, o valor médio para recuperar um hectare da Mata Atlântica é de US\$ 1 mil, o que levaria a um cálculo de aproximadamente US\$ 15 bilhões para recuperar 15 milhões de hectares.

Calmon afirma que um dos objetivos é aliar a conservação da biodiversidade à geração de trabalho e renda na cadeia produtiva da restauração. Proprietários rurais, por exemplo, poderiam se beneficiar com a adequação legal de suas terras e eventuais ganhos financeiros por sequestro de carbono e outros serviços ambientais. Áreas de pastagens com baixa produtividade poderiam ser transformadas em florestas manejadas com alto rendimento econômico, segundo os coordena-

dores do projeto.

Também está prevista a disseminação de informações técnicas, além do monitoramento das ações.

"Vamos definir e monitorar uma meta anual também", diz Calmon. Os idealizadores do projeto afirmam, porém, que para ser consistente a restauração é um processo longo, que envolve décadas.

A Mata Atlântica abriga 60% das espécies ameaçadas de extinção no Brasil. Atualmente, vivem na Mata Atlântica 122 milhões de pessoas.

Segundo cientistas a TERRA pode sofrer um aumento de temperatura de 1,5 a 2º C até 2010.

O efeito estufa é um processo natural em que a atmosfera absorve energia solar, aquecendo a Terra o suficiente para que possa abrigar vida.

Muitos cientistas acreditam que as atividades humanas que aumentam os "gases do efeito estufa" estão provocando um aquecimento exagerado da atmosfera.

Entre esses gases estão o dióxido de carbono, emitido pela queima de combustíveis fósseis e pelo desmatamento, e o metano, emitido em campos de arroz irrigado e de depósitos de lixo.

Vestibular! Necessidade ou negócio.

Fim do comércio do vestibular?

"Nós queremos um exame que corrija as distorções do vestibular e do Enem. A forma do Enem perguntar é muito interessante, mas ele carece de conteúdos organizativos do ensino médio. O vestibular é fortemente conteudista, mas na maneira de perguntar distorce a realidade do ensino médio. Nós queremos ter um exame nacional que dê conta do conteúdo, mas de forma inteligente, que julgue a capacidade analítica da adesão estudantes e promova uma mudança na atuação em sala de aula do professor", compara o ministro.

De acordo com a assessoria do Ministério de Educação (MEC), a ao vestibular nacional dependerá de cada instituição federal ou estadual, "que tem autonomia garantida por Lei para decidir de que forma poderá avaliar o seu candidato". O modelo do exame ainda será discutido com as instituições, mas, segundo ministro, a ideia é que seja um meio-termo entre o Enem e o vestibular atual.

Reformulado, o Enem abordaria mais disciplinas e teria mais questões - ho-

je são 63 de múltipla escolha e redação. O exame incluiria questões dissertativas e objetivas, além de poder cobrar uma parte específica, direcionada a áreas como ciências, para candidatos a Medicina. Alguns cursos poderiam fazer uma segunda fase. A proposta é semelhante à forma de seleção do Programa Universidade para Todos (ProUni). Nele, o aluno escolhe curso e instituição com base na nota do atual Enem, com mínimo de 45 pontos.

Educadores afirmam que o novo vestibular, caso a proposta do MEC seja adotada, efetuará uma mudança crucial no ensino médio. A pressão exercida sobre esta etapa de ensino de "treinar" o estudante para passar no vestibular poderá deixar de existir. É o que afirma a coordenadora-geral do Objetivo, Vera Lúcia da Costa. "Toda mudança e discussão sobre o processo seletivo brasileiro será fundamental para o ensino médio. O ensino do colegial deixará de ser engessado, pois o vestibular irá exigir essa renovação", afirma a educadora, dizendo que o mundo passou por grandes transformações nos últimos anos e isso exige "uma nova roupagem" para o processo seletivo.

SEGUNDO O "MEC" Vestibular Unificado será mais democrático.

O vestibular define o que os alunos do ensino médio vão estudar. A constatação, consenso entre especialistas, deve ganhar novo rumo a partir deste ano, com a iniciativa do Ministério da Educação (MEC) de unificar o processo seletivo das 55 universidades federais e de as universidades paulistas discutirem fazer uma primeira fase única, além de reverem as provas.

Um ganho da unificação do vestibular, segundo Reynaldo Fernandes, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), será um sistema mais eficiente e democrático.

"A gente sabe que as escolas são influenciadas pelo que é exigido no vestibular e queremos usar a prova para orientar o ensino médio num outro caminho, por isso estamos convidando as universidades para discutirem o tema juntas", afirma o presidente do Inep, braço do ministério responsável pelas avaliações. "Não adianta o ministério e as secretarias de educação pensarem currículo se os vestibulares

mudam tudo."

O MEC quer usar a experiência adquirida com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com questões que buscam analisar competências mais do que conteúdo, e que já é feito por cerca de quatro milhões de alunos. O novo exame incorporaria perguntas de ciências humanas e biológicas, por exemplo, além de ganhar uma escala mais calibrada, para ter o mesmo nível de dificuldade todos os anos - hoje em dia, em certos anos a prova é mais fácil, e em outros, mais difícil.

Nas próximas semanas, após reuniões com os reitores das federais, o Inep deverá decidir se aplica o novo Enem neste ano ou se fica para 2010. Caso aconteça agora, a prova atualmente marcada para agosto seria transferida para outubro. Seria uma prova única, e o aluno, com nessa nota, poderia se candidatar para vagas em qualquer uma das universidades.

LIVRE PARA ANUNCIAR

TERCEIRA Idade - A importância dos Exercícios físicos

EXERCÍCIOS FÍSICOS AJUDAM A EVITAR QUEDAS NA 3ª IDADE

Fazer exercícios físicos para fortalecer os músculos, melhorar o equilíbrio e aumentar a flexibilidade é prática fundamental na terceira idade. Com isso, são reduzidos os riscos de quedas, a sexta causa de mortes de idosos no Brasil, segundo o Ministério da Saúde. O Rio de Janeiro está atento ao problema: no segundo semestre começam as obras da primeira Praça do Idoso/Estação de Prevenção de Quedas do Rio, em Copacabana.

"As atividades melhoram o equilíbrio e a força. Além disso, ensino a maneira correta para se levantar, pois muitos não moram com a família e precisam erguer-se sozinhos", explica Teresa Duarte, da Universidade Aberta da Terceira Idade, da Uerj.

Para o geriatra do Hospital Badim, Luiz Eduardo Sampaio, a musculação também é um importante aliado para evitar os tombos. "O evento mais marcante no envelhecimento é a perda da massa mus-

cular, que acarreta problemas como falta de força, cansaço e diminuição do equilíbrio", diz. O aposentado Walter Pereira dos Santos, 70 anos, descobriu a independência após aderir às aulas na Uerj. Ele teve um acidente vascular cerebral (AVC) em 1996, e ficou anos sem falar e andar. "Hoje eu ando, pego ônibus, faço comida e ainda subo em árvores para catar frutas", garante. "Melhorei muito a agilidade para abaixar e levantar. Antes ficava muito parado e sentia muitas dores nas articulações. Quando caía, precisava de ajuda. Hoje não dependo de ninguém para isso. Sou mais feliz", afirma Walter de Freitas, 81 anos, que está na oficina há quatro anos.

Outras formas de prevenção

Perigos domésticos: Cerca de 50% dos tombos ocorrem em casa, segundo a Sociedade Brasileira de Otologia. E 25% deles são resultado de perigos domésticos, como pisos escorregadios, pouca luminosidade e disposição inadequada de móveis. O grande vilão é o trajeto quarto-banheiro, principalmente à noite, quando o idoso está mais lento.

Casa mais segura: Além dos exercícios físicos,

também é necessário que se adapte a residência para evitar os tombos. Algumas providências importantes são: colocar tapetes antiderrapantes e bancos no chuveiro; instalar barras de apoio no vaso sanitário, chuveiro e corredores; manter uma luz acesa durante a noite, para o caso de o idoso se levantar da cama; evitar tapetes e quinas nos móveis; evitar animais pequenos soltos dentro de casa que podem fazer o idoso tropeçar.

Evitando riscos: É muito importante que o idoso tente evitar situações de risco para quedas. Entre elas estão: andar no chão molhado, subir em escadas ou bancos, usar calçados escorregadios ou saltos altos, se sentar ou se levantar muito rápido.

Cautela com remédios: Idosos costumam fazer uso de medicamentos. Mas não devem, de maneira nenhuma, utilizar os produtos sem recomendação do médico. Isso porque muitas substâncias presentes nos remédios são fatores de risco para as quedas: elas alteram o equilíbrio e podem fazer cair a pressão arterial.

LIVRE PARA ANUNCIAR

LIVRE PARA ANUNCIAR

Projeto Planta Brasil “Educação Ambiental” www.plantabrasil.brazi.us



Sistemas de vida

A educação ambiental enfatiza as regularidades, e busca manter o respeito pelos diferentes ecossistemas e culturas humanas da Terra. O dever de reconhecer as similaridades globais, enquanto se interagem efetivamente com as especificidades locais, é resumido no seguinte lema:

Pensar globalmente, agir localmente.

Há três níveis ou sistemas distintos de existência: Físico: planeta físico, atmosfera, hidrosfera (águas) e litosfera (rochas e solos), que seguem as leis da física e da química;

Biológico: a biosfera com todas as espécies da vida, que obedecem as leis da física, química, biologia e ecologia;

Social: o mundo das máquinas e construções criadas pelo homem, governos e economias, artes, religiões e culturas, que seguem leis da física, da química, da biologia, da ecologia e também leis criadas pelo homem.

Ciclos
O material necessário para a vida (água, oxigênio, carbono, nitrogênio, etc.) passa através de ciclos biogeoquímicos que mantêm a sua pureza e a sua disponibilidade para os seres vivos. O ser humano está apenas começando a planejar uma economia industrial complexa, moderna e de alta produtividade que assegura a necessidade de reciclagem no planeta. Nos ecossistemas, os organismos e o ambiente interagem promovendo trocas de materiais e energia através

das cadeias alimentares e ciclos biogeoquímicos.

Crescimento Populacional e Capacidade de Suporte
A capacidade de suporte para a vida humana e para a sociedade é complexa, dinâmica e variada de acordo com a forma segundo a qual o homem maneja os seus recursos ambientais. Ela é definida pelo seu fator mais limitante e pode ser melhorada ou degradada pelas atividades humanas.

Desenvolvimento Socialmente Sustentável

A chave para o desenvolvimento é a participação, a organização, a educação e o fortalecimento das pessoas. O desenvolvimento sustentado não é centrado na produção, e sim nas pessoas. Deve ser apropriado não só aos recursos e ao meio ambiente, mas também à cultura, história e sistemas sociais do local onde ele ocorre.

Filipe de Sousa

Estudo sobre Valores Sociais

Disponibilizamos para download em PDF um estudo sobre comportamento e valores pessoais e sociais efetuado em Portugal, que pode nos dar uma idéia de como os problemas são mais comuns do que podemos imaginar. O Trabalho tem por título “Análise Psicológica” e por tema:

“Erro educacional fundamental nos domínios moral, pró-social e acadêmico: Dados empíricos e implicações emocionais.”

Trata-se de um Estudo muito rico em direcionamentos educacionais e que julgamos de muita atualidade e utilidade, para o desenvolvimento de trabalhos, sobre Educação Moral e Cívica.

Vale a pena conferir.
www.gazetavaleparaibada.com/comportamento.pdf

O Ministério da Educação e o Novo Vestibular...

BRASÍLIA – O ministro da Educação, Fernando Haddad, informou nesta terça-feira que a aplicação do novo modelo de vestibular pode ser feita ainda este ano. O ministério irá começar pela avaliação dos reitores das instituições federais para analisar a possibilidade de implementação ainda em 2009.

“Dependemos de uma resposta das instituições, começando pelas federais. Teremos semana que vem uma reunião com o colegiado de reitores e, a partir daí, vamos julgar conveniência de aplicar neste ano ou no próximo”, disse.

Na noite de segunda-feira, o MEC entregou à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em Brasília, uma proposta de substituição do vestibular das universidades. O documento é para análise e discussão da entidade, que reúne os 55 reitores das universidades federais.

Para Haddad, a nova prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que poderá substituir os vestibulares tradicionais, irá criar um novo conceito de ensino. A expectativa do Ministério é que o novo modelo ajude a reorganizar o currículo do ensino médio, permita maior mobilidade de estudantes entre as universidades e que o benefício alcance instituições públicas e privadas, mediante adesão.

“Espero que nós possamos dar um passo na direção correta criando um novo conceito, combinando as virtudes do Enem com as virtudes do vestibular tradicional. Ou seja, aquele dia difícil que é o dia do vestibular vai ser superado por um sistema mais eficiente, no qual o aluno poderá fazer várias provas e usar eventualmente a melhor nota”, destacou Haddad.

A proposta do MEC é que o exame tenha 50 itens de múltipla escolha, totalizando 200 questões. Atualmente a prova conta com 63 questões e uma redação. Segundo informou o ministro, o exame será composto por quatro testes, um para cada área de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas tecnologias (incluindo redação), Ciências humanas e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Já o conjunto de conteúdos, segundo informou o ministro, será construído em parceria com as universidades que aderirem ao novo sistema. Haddad acredita que, os vestibulares, como estão propostos hoje, privilegiam a memorização, em detrimento da capacidade de análise crítica dos estudantes.

“O vestibular nos moldes de hoje produz efeitos deletérios sobre o currículo do ensino médio, que está cada vez mais voltado para a ‘decoreba’. Na verdade, a proposta não é acabar com a memorização, mas evitar uma ênfase excessiva da memorização” acrescentou.

Exames e laboratórios

Auto-Escolas

Não existe País que se queira grande, sem que invista em uma boa educação, para a sua juventude.

Educar bem, sempre...

Segundo pior colocado do País no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) o colégio estadual para surdos Alcindo Fanaya Júnior, localizado em Curitiba (PR), tem como característica o ensino apenas de portadores de necessidades especiais (surdos, surdos-cegos e surdos com dificuldades motoras). Segundo a diretora da instituição, Nerci Martins, o motivo da média de 2,6 na avaliação se deve à falta de adequação da prova às características dos alunos. "É como você falar português e fazer uma prova em inglês", compara. Na sua opinião, a prova deveria ter sido realizada em libras (linguagem de sinais) que é considerada a primeira língua dos alunos. De acordo com a diretora, o Ministério da Educação (MEC), reponsável por realizar a prova, não levou em conta o decreto federal nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que em seu Art. 14 prega que: "As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior". "Se a avaliação fosse dentro da língua de sinais, com certeza o resultado seria bem melhor", afirma Martins. De acordo com ela, apenas três alunos de um total de 40 que já concluíram o

ensino médio completaram a prova. Os demais teriam desistido por dificuldades na compreensão das questões. A educadora afirma ainda que é promovida uma campanha no colégio para que os alunos surdos se inscrevem no Enem com o objetivo de que eles tenham uma experiência mais próxima do que seria a realidade de um concurso público ou do vestibular. Segundo ela, 10% dos alunos que saíram da instituição estão hoje cursando uma faculdade.

Saiba mais

O colégio estadual para surdos Alcindo Fanaya Júnior atende 250 alunos com necessidades especiais divididos em 27 turmas, incluindo aí três turmas de alunos surdos-cegos que recebem atendimento individual. Possui 22 alunos por sala no ensino médio e 4 no ensino fundamental. Sua estrutura física conta com 2 laboratórios de informática, 1 mini-gráfica, 1 quadra de esportes, 1 sala de vídeo, 1 sala de psicomotricidade, 1 laboratório de ciências e uma sala de artes.

O que diz a secretária de Educação Por meio de sua assessoria de imprensa, a Secretária de Educação do Paraná informou nesta quarta-feira que só se pronunciará sobre o desempenho da escola Colégio Estadual Alcindo Fanaya Júnior após ser comunicada oficialmente do resultado pelo Ministério da Educação.

As 20 mais no Enem

O Colégio São Bento, tradicional escola católica da capital fluminense, conquistou a melhor média de todo o Brasil pelo segundo ano consecutivo, com 80,5 pontos. Em segundo lugar ficou o Colégio Bernoulli, de Belo Horizonte, com média de 77,38.

De acordo com o Inep, das 26.665 escolas de Ensino Médio brasileiras, 24.253 tiveram alunos que participaram do Enem no último ano.

Escolas públicas

O bom resultado entre as escolas públicas tem um ponto em comum: o apoio de universidades. As três escolas públicas que figuram entre as 20 primeiras colocadas em todo o País têm o apoio de instituições de ensino superior federais ou estadual.

A escola pública mais bem colocada foi o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, que obteve 76,66 pontos, ficando em terceiro lugar entre todas as escolas do Brasil. Já o Colégio de Aplicação do Ceará, da Universidade Federal de Pernambuco, ficou em 14º lugar, com média de 75,68.

A melhor escola estadual do País está no Rio de Janeiro. O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, mantido pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), foi o colégio mais bem colocado entre os estaduais, com média 75,11 – ficando na 19ª colocação.

Desempenho por região

A região Sudeste é a que obteve o maior número de escolas nos primeiros lugares. Entre as 50 mais bem colocadas, 40 são da região, sendo 19 do Rio de Janeiro, 11 de Minas Gerais e 10 de São Paulo – o melhor colégio paulista é o Engenheiro Juarez de Siqueira Britto Wanderley, de São José dos Campos, que ficou na 8ª colocação, seguido pelo Vértice, o primeiro da capital paulista a aparecer na lista.

O Nordeste emplacou 6 escolas entre as 50

primeiras. O colégio Helyos, de Feira de Santana, foi o melhor da região, ficando em 5º lugar, com média 76,34.

O Centro-Oeste teve três escolas entre as primeiras, sendo duas em Goiânia e uma no Distrito Federal. O grupo das top 50 fecha com uma única escola de Santa Catarina, representando a região Sul do País.

A região Norte surge pela primeira vez no ranking apenas na 203ª posição, com uma escola de Manaus.

Sem conceito

As escolas que tiveram participação de menos de 10 alunos no Enem ou com menos de 10 participantes matriculados nas séries finais do Ensino Médio tiveram as notas substituídas pela sigla SC (sem conceito). Foram 6904 escolas nestas condições em todo o País.

As 20 escolas

com melhor resultado do Enem:

Colégio São Bento (particular) – Rio de Janeiro (RJ). Média total: 80,58.

Colégio Bernoulli (particular) – Belo Horizonte (MG). Média total: 77,38.

Colégio de Aplicação da Universidade Federal Viçosa (pública) – Viçosa (MG). Média total: 76,66.

Colégio Santo Antônio (particular) – Belo Horizonte (MG). Média total: 76,43.

Colégio Helyos (particular) – Feira de Santana (BA). Média total: 76,34.

Colégio WR (particular) – Goiânia (GO). Média total: 76,26.

Colégio Santo Inácio (particular) – Rio de Janeiro (RJ). Média total: 76,09.

Colégio Juarez de Siqueira Britto Wanderley (particular) – Goiânia (GO). Média total: 76,02.

Colégio Vértice (particular) – São Paulo (SP). Média total: 75,97.

Colégio Santo Agostinho (particular) – Rio de Janeiro (RJ). Média total: 75,97.

Colégio Santo Inácio (particular) – Rio de Janeiro (RJ). Média total: 75,92.

Colégio Bandeirantes (particular) – São Paulo (SP). Média total: 75,86.

Colegium (particular) – Belo Horizonte (MG). Média total: 75,71.

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (pública) – Recife (PE). Média total: 75,68.

Instituto Dom Barreto (particular) – Teresina (PI). Média total: 75,50.

Escola Preparatória de Cadetes do Ar (pública) – Barbacena (MG). Média total: 75,30.

Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (pública) – Rio de Janeiro (RJ). Média total: 75,25.

Colégio Etapa (particular) – Valinhos (SP). Média total: 75,23

Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira/UERJ (pública) – Rio de Janeiro (RJ). Média total: 75,11.

Colégio Santo Agostinho Novo Leblon (particular) – Rio de Janeiro (RJ). Média total: 74,71.

Maternidade e Cultura

CONTINUAÇÃO DA EDIÇÃO DE ABRIL



Nem sempre o sentimento instintivo é capaz de levar a mulher a desenvolver o sentimento de amor. Existem mães que odeiam os próprios filhos. A causa dessa distorção é a inferioridade desse espírito que encarnou como mulher (KARDEC, Allan - O Livro dos Espíritos-questão 891). Naturalmente que aquele que encarna como filho, nessa situação, estará vivendo uma prova necessária ao seu crescimento espiritual, prova definida pelo conjunto de suas próprias atitudes em experiências

passadas. "Os laços do sangue não criam forçosamente os liames espirituais" (KARDEC, Allan - "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. XIV, item 8).

Entre as duas situações extremas: uma com base no devotamento e na abnegação e a outra no sentimento de ódio, na relação mãe/filho, há uma graduação de emoções e sentimentos que se mesclam, oriundos do mundo interior de cada individualidade e seria muito difícil caracterizar todas as inter-relações possíveis. Nossa cultura, no entanto, simplifica exageradamente a questão, criando um estereótipo do amor materno que contamina a vivência afetiva e dificulta a busca do autoconhecimento, gerando, conseqüentemente, um obstáculo adicional à nossa reeducação. Diante das vicissitudes que a vida reserva à mulher, na função de mãe, como recursos de crescimento, visando à sua evolução como Espíritos Imortais, em lugar de refletir e ampliar sua concepção da vida, prendem-se elas a atitudes predeterminadas socialmente, quanto ao papel que lhes cabe desempenhar, perdendo preciosas oportunidades.

O estereótipo de mãe criado pela nossa cultura determina que a mãe tem que se sacrificar, tem que renunciar para sempre a qual-

quer felicidade, tem que negar as próprias emoções e sentimentos; "uma mãe não sente o que sente, ela sente o que deve sentir" (GAIARSA, José Ângelo. Op. Cit, Cap.1). Dentro desse contexto, dificilmente a mãe conseguirá ver no filho a individualidade que ele é, ela o vê como a cultura determina que deva ser o filho. Esse estereótipo de mãe é forjado sobre a idéia que a mãe seja a encarnação de um ser superior, capaz de sacrifícios e renúncias, sem guardar, em contrapartida, o sabor amargo da frustração. Essa não é a realidade dos Espíritos de condições medianas de evolução que compõem a maioria dos que encarnam na Terra, muito menos a realidade dos Espíritos inferiores que habitam nosso planeta, ainda mundo de expiações e provas. No plano social, isso se torna muito mais complicado, porque as pessoas não tem uma visão reencarnacionista. No caso da mãe, quando se torna incapaz de conter a explosão de agressividade motivada, em parte, por esse sentimento interior, ela acaba projetando no filho a culpa de seu desequilíbrio.

**PRÓXIMA EDIÇÃO
AMOR MATERNO
EFEITO ALIMENTADOR**

"A pessoa que não lê, mal fala, mal ouve, mal vê." (Malba Tahan)

As carreiras profissionais e o futuro

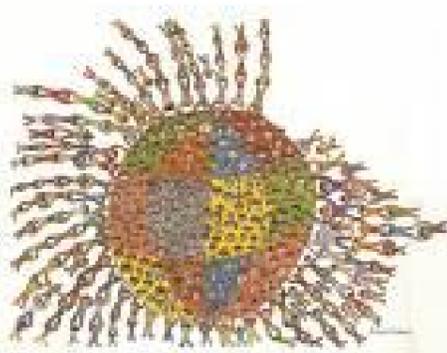
Quais as carreiras que têm mais chance de crescimento, mesmo com a crise?

Antigamente, era comum os jovens optarem por carreiras como Medicina, Direito ou Engenharia. Os motivos para tais preferências são vários, desde a oferta restrita de cursos, até o tradicionalismo – ter um filho médico, advogado ou engenheiro era motivo de honra e orgulho para muitas famílias. O tempo passou e surgiram outras profissões, que se revezam na preferência do mercado. “Trata-se de uma valorização cíclica, de acordo com o cenário sócio-econômico do momento. Não aconselho nenhuma pessoa a assumir uma carreira porque está na moda, porque é mais acessível ou porque está com salários melhores no momento”, afirma Eliane Figueiredo, diretora-presidente da consultoria Projeto RH, em São Paulo. “O ideal é olhar os próprios valores, habilidades e preferências. Se tudo isso coincidir com o que está sendo destacado no momento, tanto melhor.” De acordo com uma pesquisa divulgada recentemente pela Fundação Instituto de Administração (FIA), de São Paulo, as atividades mais promissoras

são as ligadas ao meio ambiente e à inovação. No estudo, que ouviu mais de 200 especialistas, nota-se que a carreira citada pela maioria (72%) foi a de gerente de e correlações, que comunica-se com grupos especializados a fim de desenvolver programas ambientais. A segunda tem foco no desenvolvimento tecnológico e na educação continuada: Chief Innovation Officer (CIO), que somou 67%. Já o terceiro lugar fica para gerente de marketing e-commerce (46%), responsável pela administração, desenvolvimento e implementação de estratégias de sites, visando a comercialização de produtos ou serviços. Reaquecimento – Para Eliane, a crise interrompeu algumas contratações. Aos poucos, o mercado vem se reabilitando, embora de maneira diferente da anterior. “As empresas estão apostando na revisão de processos, projetos e produtos para se organizar internamente visando o aumento da produtividade e do lucro, ou para atender clientes mais exigentes, que não querem esbanjar dinheiro neste momento”, garante a especialista. Segundo ela, ganha pontos quem tiver tais habilidades. De forma geral, engenheiros, administradores e economistas conseguem desempenhar bem esses papéis. Outros profissionais bem-cotados são os que atuam no controle de caixa, auditoria financeira e contábil e orçamento, tanto analistas quanto supervi-

sores. “Em períodos de economia turbulenta, eles se tornam essenciais”, avalia a consultora. Quem atua nos setores comerciais e de serviços também tem espaço garantido, de acordo com ela. Todas essas são carreiras que já existem e tornam-se vedetes em determinados momentos. Mas quais são as novidades? Em que carreira apostar? Para a diretora-presidente da Projeto RH, quem adquirir competências sobre desenvolvimento sustentável, por meio de cursos relativamente recentes, como Gestão de Recursos Naturais, ou quem fez Engenharia Química ou Ecologia. “Nenhuma empresa vai conseguir crescer sem ter esse pilar consolidado”, aposta. Dicas – Para quem quer dar uma guinada na carreira, seguindo o que está em voga, as sugestões de Eliane são estar sempre de olho no mercado, saber tudo o que acontece no mundo, visão de futuro, capacidade de analisar e seguir tendências, investir em formações complementares (cursos de idiomas, tecnologias, aperfeiçoamentos), saber trabalhar em equipe, desenvolver a resiliência e assumir a responsabilidade pela própria carreira. “A empresa deve dar meios para o desenvolvimento profissional de sua equipe, mas quem tem de tomar as decisões é o profissional. Quem cruzar os braços, tem grandes chances de ficar para trás”, diz.

EDUCAR - A única saída



Educação para romper a barreira da ignorância. Educação para consciência política. Educação para exercício da cidadania. Essas implicações e tantas outras do ensino educacional estão relacionadas diretamente à formação de indivíduos críticos, reflexivos na teoria e no cotidiano - responsáveis pela vigilância dos seus direitos políticos e sociais. A proliferação de Organizações Não-Governamentais revela duas tendências nacionais: o número de famintos e miserá-

veis cresce a cada dia. Segundo o IPEA 23 milhões de brasileiros são miseráveis e 50 milhões estão abaixo da linha da pobreza. A outra tendência refere-se à capitalização das medidas assistencialistas por parte de algumas entidades. No filme *Quanto vale ou é por quilo?*, do cineasta Sérgio Bianchi, certas ONGs são criticadas por manter um círculo vicioso de assistencialismo que ajuda mas não muda a estrutura. O Projeto Viva Rio, famoso não só por sua atuação prática, mas também por suas aparições televisivas em conjunto com a Rede Globo, já padece dos resultados do *glamour* midiático. Neste ano, num acordo com as Organizações Globo, a Rádio Favela, comunitária, passou a retransmitir programas da CBN e Rádio Globo em sua grade. A desculpa foi que estes eram mais bem produzidos. No entanto, podemos questionar a ausência de uma liberdade criativa e de discussões ligadas à comunidade que acabam perdendo espaço. O fechamento sistemático de rádios comunitárias obedece ao princípio de tolher esta liberdade de pensamento através de leis. Desta forma, medidas assistencialistas de

nada resolverão se continuarem sendo ações isoladas. Enquanto elas servirem como contenção dos ânimos das classes baixas ou alívio da pobreza, continuaremos vivendo num país desigual. A educação, paralela a esses movimentos sociais, é o grande instrumento para conscientização e melhoria da qualidade de vida. Contudo, não qualquer tipo de ensino. Como nos lembra o grande estudioso da Educação e Globalização, Gaudêncio Frigotto, o ensino direcionado à empregabilidade não resulta numa mudança de *status* social, mas apenas disfarça as contradições do modelo neoliberal. Considerando a educação como elemento fundamental para o desenvolvimento da nação o Fazendo Media cria este espaço para tratar de assuntos relegados pela grande mídia e governos em confluência dos interesses internacionais. Nosso intuito será promover questionamentos, discussões e desvendar caminhos para romper com a barreira da ignorância pela desinformação. Carolina Rangel

Aposentadorias

O Aposentado E O SISTEMA

O atual sistema de aposentadoria é injusto e somente a UNIÃO DOS APOSENTADOS poderá modificá-lo. Seja através de Associações específicas ou Sindicatos. Esse Sistema criminoso, imposto pela continuidade dos governos em anistiar sonegadores, bancos, prefeituras, empreiteiras e tantos outros, com dinheiro de contribuições previdenciárias, condena à precariedade 26 milhões de aposentados e pensionistas. É bom lembrar que a Transamazônica, Ponte Rio-Niterói, foram construídas com o dinheiro da aposentadoria desses trabalhadores. E, ao longo de três ou quatro décadas, os aposentados depositaram compulsoriamente parte de sua renda ao Instituto Nacional do Seguro Social. Esses 26 milhões de aposentados, nunca desviaram um centavo de suas contribuições, mesmo quando em sua mesa faltava o que comer, continuaram a contribuir aos Cofres da Previdência. Agora, na hora de aposentar, é roubado descaradamente pelo “Fator Previdenciário”, reduzindo sua aposentadoria à metade do que teria direito. Desta forma, se os aposentados não tomarem consciência e se não organizarem na luta por seus direitos, a cada ano que passa diminuirá o fio de esperança e o descaso continuará, na falta de respeito para quem tanto trabalhou para a construção do Brasil que hoje temos. Sugiro uma ação conjunta, com envio de E-mails para o Presidente LULA. Quem sabe, enchendo a caixa de mensagens do Presidente, na sua abnegação em eleger seu sucessor, não leve em conta este absurdo.

[Divulguem esta sugestão.](#)

IMPORTANTE -ATENÇÃO

As ambulâncias e emergências médicas perceberam que muitas vezes nos acidentes da estrada, os feridos têm um celular consigo. No entanto, na hora de intervir com estes doentes, não sabem qual a pessoa a contactar na longa lista de telefones existentes no celular do acidentado. Para tal, a Cruz Vermelha lança a ideia de que todas as pessoas acrescentem na sua longa lista de contactos o NUMERO DA PESSOA a contactar em caso de emergência. Tal deverá ser feito da seguinte forma: 'AA Emergência' (as letras AA são para que apareça sempre este contato em primeiro lugar na lista de contatos). É simples, não custa nada e pode ajudar muito a Cruz vermelha ou quem nos acuda. Se lhe parecer correta a proposta que lhe fazemos, passe esta mensagem a todos os seus amigos, familiares e conhecidos. É tão-somente mais um dado que registramos no nosso celular e que pode ser a nossa salvação.

DIVULGUE

“A Sorte de uma nação que se quer grande depende de uma boa e ampla educação de seu povo.”